



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Por amor e por vocação

A contribuição dos
farmacêuticos durante a
pandemia de covid-19



Vacina para farmacêuticos

A mobilização do CRF-SP para que os profissionais sejam
vacinados no grupo prioritário

inFarmácia

INFARMÁCIA 2.0: EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PALMA DA MÃO

Por falar em mudança, o aplicativo da Pfizer está de cara nova.

Conteúdo exclusivo e totalmente gratuito para o profissional de farmácia em um só lugar! Acesse e conheça a nova plataforma, com cursos para potencializar suas habilidades, notícias diárias e canais sobre patologias.

Agora em nova plataforma, mais fácil e intuitiva.
#PfizerNaFarmacia





O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA E O DESCASO EM RELAÇÃO À FALTA DE VACINAÇÃO DO FARMACÊUTICO



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Vice-presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

Os farmacêuticos, como profissionais de saúde que são, tiveram e continuam tendo diversos papéis nessa luta que o planeta todo enfrenta há mais de um ano. Eles estão envolvidos nas pesquisas e aprovações das vacinas e no cuidado humanizado nos diversos estabelecimentos de saúde. A dedicação é diária, às vezes por 24 horas, incluindo farmácias e drogarias que recebem os pacientes com sintomas de covid-19 para realização de testes, dispensação de medicamentos e orientação sobre o melhor cuidado a partir daquele momento.

Tem também os que trabalham em laboratórios de análises clínicas; na indústria, atuando de forma árdua para que os medicamentos não faltem; no transporte e em toda a logística desses produtos; e em cada área de atuação, em prol de diminuir o sofrimento de toda a população.

Nessa edição, em homenagem a cada um dos aproximadamente 230 mil farmacêuticos brasileiros, o CRF-SP conta um pouco o que alguns desses profissionais fizeram para melhorar o cenário atual.

Outra realidade enfrentada e presente na 141ª edição da Revista do Farmacêutico é o fato de que muitos municípios, por meio de seus represen-

tantes, ainda se negaram a aplicar a vacina no farmacêutico no grupo prioritário, sendo que esse é um direito desse profissional, que atua de maneira ininterrupta desde o primeiro dia da pandemia.

Novamente chama-se a atenção ao fato de que, além de estar contemplado no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19 desde sua primeira edição, os farmacêuticos que atuam nas farmácias foram chamados pelo governo a ajudar o sistema de saúde, prestando o serviço de testes rápidos da covid-19, permitindo o diagnóstico e a orientação correta e diminuindo o fluxo nos hospitais e UBSs, o que corrobora com a tese de que a vacinação deve estar imediatamente disponível para o farmacêutico.

Para se ter uma ideia, de acordo com a Abrafarma, somente até 22 de março, 4.431.944 testes rápidos foram realizados nas farmácias, dos quais 877.631 resultaram positivo.

A diretoria do CRF-SP se mantém na luta pela vacinação imediata de todo farmacêutico e continuará tomando todas as medidas cabíveis para que essa situação se resolva em todo o território paulista.



CAPA - POR AMOR E POR VOCAÇÃO

28

CRF-SP EM AÇÃO

A mobilização do CRF-SP para que os profissionais sejam vacinados no grupo prioritário

20

TÉCNICA E PRÁTICA

Benefícios e riscos da vitamina D

36

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO COMITÊ JOVEM

Startups farmacêuticas

44

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO EDUCAÇÃO

Precariedade do ensino na pandemia

48

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO OSMOLOGIA E ÓLEOS ESSENCIAIS

Uma ciência antiga a serviço da saúde

68

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO PESQUISA CLÍNICA

Sector em destaque durante a pandemia

72



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Marcelo Polacow Bisson
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Gustavo Lemos Guerra, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Denise Andrade de Castro - denise.castro@crfsp.org.br
Juliana Martins França - juliana.franca@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.togo@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Juliana Martins França

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Juliana Martins França

HOMENAGENS AO DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO – 20/1

“Profissão essencial para o âmbito de saúde, como os outros, também temos nosso valor.

(Gustavo Rocha, via LinkedIn)

Gostaria de parabenizá-los por este dia e pelo bom atendimento do CRF-SP!

(Luizmar Alves Lemos, via Facebook)

SERVIÇOS ON-LINE

“Parabenizo o CRF-SP pelo trabalho que vem fazendo a respeito do atendimento on-line durante essa pandemia. Peço que seja dada continuidade, pois ajuda muito as pessoas que vão ao prédio na rua Capote Valente ou nas seccionais. A agilidade, juntamente com a comodidade, vem fazendo com que os serviços sejam bem realizados sem que seja preciso deslocar portadores dos seus escritórios. Nós, da Contabilidade, podemos realizar as atividades resguardados em nossas residências. Lembrando também que os atendentes do CRF-SP não ficam expostos no atendimento ao público, mesmo que chegue a vacina, como esperamos, e todos sejam imunizados.

Trabalho em um escritório de Contabilidade, temos um setor que atende exclusivamente farmácias e durante a pandemia não deixamos de atender nossos clientes justamente pelo belo suporte que recebemos do CRF-SP.

(Newton Jansen da Silva Santana, via e-mail)

WEBINAR 'QUAIS AS ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM ALZHEIMER?'

“Que possamos ser mais presentes na vida dos que convivem com Alzheimer. É um tema que merece debate sempre. Cuidar de quem tem Alzheimer é um super desafio para os familiares e o farmacêutico deve ocupar esse espaço dentro da filosofia do cuidado e da atenção primária em saúde.

(Maria Helena Mourão – Instagram Alma Farmacêutica, via Instagram)

XXI ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

“Encontro transformador! Gratidão, CRF-SP. Orgulho em fazer parte de tudo isso.

(Ana Tarina Lopes - via Facebook)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais são as regras para prescrição e dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial pela Portaria SVS/MS nº 344/1998 vigentes durante a pandemia por covid-19?

Em 24/03/20 foi publicada pela Anvisa a RDC nº 357/20 que estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionada ao novo coronavírus (Sars-CoV-2).

No Anexo I da referida resolução, estão previstas as quantidades máximas de medicamento por prescrição para cada um dos tipos de receituário. Destaca-se que os períodos de validade das receitas não foram alterados, e os dados obrigatórios que devem constar na prescrição estão mantidos (tais como dados de quantidade do medicamento prescrito e posologia). O CRF-SP ressalta que as quantidades de medicamentos constantes do Anexo I da RDC nº 357/20 servem como diretriz ao profissional prescriptor, não devendo ocorrer dispensação de quantidade maior que a prescrita, ainda que dentro dos limites definidos no Anexo I da RDC nº 357/20.

A vigência da RDC nº 357/20 cessará automaticamente a partir do reconhecimento pelo Ministério da Saúde de que não mais se configura a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional declarada pela Portaria GM/MS nº 188/20.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

FÓRUM SOBRE CANNABIS

Evento reúne especialistas e representantes de entidades para debater uso medicinal e regulamentação da *Cannabis* no Brasil

O CRF-SP reuniu especialistas e representantes de entidades para debater no “Fórum *Cannabis* - Tendências em uso medicinal e regulamentação no Brasil”. Conforme informado no título, o encontro teve o objetivo de discutir o uso da substância como medicamento para o tratamento de diversas doenças. O evento foi realizado virtualmente e o vídeo continua disponível no canal do YouTube do CRF-SP, podendo ser acessado livremente por qualquer interessado no assunto.

Com moderação da Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, o evento foi iniciado com a participação do Dr. Paulo Eduardo Orlandi Mattos, pesquisador da Unifesp, Instituto de Pesquisas e Terapias Complementares, que apresentou um breve histórico do uso da *Cannabis* medicinal, o papel das associações, o trabalho desenvolvido pela Unifesp e enumerou as indicações terapêuticas baseadas em evidências científicas. Paraphraseando o mestre Dr. Elisaldo Carlini, especialista na área de canabidiol com quem trabalhou por dez anos, afirmou que “talvez essa seja a planta mais prejudicada por uma discussão levada pela emoção, por interesses ideológicos e supersticiosos, muitas vezes atrapalhando os estudos e seu uso”.

Durante sua participação, o Dr. Marco Antônio Fiaschetti, diretor executivo da Anfarmag, observou a importância do setor magistral na discussão do fórum. “Tratamentos à base de *Cannabis* requerem



individualização de doses. Por isso, cabe ao farmacêutico magistral verificar os vários componentes ativos da planta para possibilitar à sociedade o acesso aos produtos com segurança, eficácia e qualidade, independentemente da classificação como medicamento ou suplemento”.

Com uma apresentação voltada para área de autorização, registro e regulamentação, a Dra. Ana Cecília Bezerra Carvalho, da gerência de registro de medicamentos fitoterápicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ressaltou que a *Cannabis* é uma planta que pode ser registrada como medicamento seguindo as mesmas regras dos fabricantes para qualquer outra planta medicinal. “O uso medicinal sempre foi regulamentado, o que a Anvisa fez foi, adicionalmente, atendendo o clamor popular, permitir uma forma mais simplificada de uso da *Cannabis*. Não é tudo o que a população precisa, mas foi o que a área de registro conseguiu fazer com os regulamentos que temos até agora”.

A última apresentação foi da Dra. Margarete Brito, advogada da Associação de Apoio à Pesquisa e à Pacientes de *Cannabis* Medicinal (apepi), uma entidade formada da união de familiares, pacientes e de todos que acreditam no uso terapêutico da *Cannabis*. Em sua participação, apresentou o trabalho da instituição que representa e dos principais objetivos que é a mobilização da sociedade em prol da regulamentação do uso medicinal da *Cannabis* e a luta por uma nova legislação que permita maior acesso, mais pesquisa e maior liberdade individual. “Acreditamos que é possível ter um produto de qualidade, produzido da forma como deve ser e que seja barato”, enfatizou.

■ Por Carlos Nascimento



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Manter as crianças concentradas durante a nebulização é um dos maiores desafios para pais e cuidadores.

Pensando nisso, em conjunto com o Programa de suporte e cuidado ao paciente FazBem, a AstraZeneca lançou o **app Universo Nebulização!**

Uma experiência divertida e tecnológica, desenvolvida especialmente para ajudar os pacientes na adesão ao tratamento, no controle da asma e no uso correto da máscara de inalação.



BR-10985 Material destinado a todos os públicos. Jan/21.

Simplifique o tratamento respiratório infantil com a AstraZeneca.
Recomende para os pacientes!

ACESSE VIA QR CODE

Disponível na
App Store

Disponível na
Google Play



ASMAZER

FazBem



INICIATIVA

AstraZeneca

programafazbem.com.br

0800 014 55 78

XXI ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

CRF-SP adapta evento tradicional em homenagem ao Dia do Farmacêutico para o formato on-line e debate o futuro da Farmácia, tecnologia e o desejo de mudanças

Mesmo no cenário da pandemia de covid-19, o CRF-SP manteve a tradição de celebrar o Dia Nacional do Farmacêutico com a realização do Encontro Paulista de Farmacêuticos, que na 21ª edição foi adaptado para o formato on-line com transmissão ao vivo pelo YouTube, ocorrida na noite da própria data comemorativa, em 20 de janeiro.

Com o tema “Farmácia em mudança – o futuro é hoje”, o evento contabilizou mais de 3,7 mil inscrições e debateu as habilidades e competências para o uso da tecnologia na área da saúde, bem como de que forma a tecnologia pode ser empregada a serviço da humanização, do cuidado ao paciente e nos processos farmacêuticos.

Na abertura, o vice-presidente do CRF-SP, Dr.

Marcelo Polacow, parabenizou os profissionais e fez um agradecimento especial pelo empenho demonstrado na linha de frente contra a covid-19. “Fica aqui o meu muito obrigado a todos os farmacêuticos por melhorarem o mundo todos os dias nesta pandemia. A intenção do evento de hoje não é apenas promover um debate técnico-científico, mas, sim, pensarmos em soluções para este tão falado novo normal”.

A secretária-geral do CRF-SP, Dra. Luciana Cagnetto, reiterou que não haveria outra posição para o farmacêutico nessa pandemia senão na linha de frente. “Enfrentamos problemas como o desabastecimento de álcool gel, entre outros produtos, o que demandou muito dos profissionais da logís-

Comunicação CRF-SP



tica para evitar o caos. Farmacêuticos envolvidos em pesquisa se desdobraram desde o início, esses têm meu agradecimento especial! Enfim, fica impossível imaginar esse cenário sem a participação do farmacêutico: gerenciou crise, cumpriu com fidelidade seu papel. A sociedade é grata por cada um de nós”, afirmou a Dra. Luciana Canetto.

Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira do CRF-SP, explicou que não foi mero acaso que o tema tecnologia foi novamente contemplado na programação do Encontro Paulista de Farmacêuticos. “A tecnologia propicia muitas ferramentas que facilitam as atividades do farmacêutico, como a prescrição eletrônica, por exemplo. A pandemia mostrou sua importância e em pouco tempo respondemos a essa demanda, engajamos seu uso, e hoje ela é realidade. Quem imaginaria um ano atrás que ela seria tão necessária assim?”.

Farmácia Clínica e Tecnologia: desafios e oportunidades

Na primeira parte do evento, a Prof^a. Dra. Solange Brícola, que coordenou a Farmácia Clínica do Serviço de Clínica Geral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP até o ano passado e atua como docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie, apresentou a mesa-redonda “Farmácia-Clínica e Tecnologia: desafios e oportunidades”, com participação de Bruno Pina, *Chief Digital Officer* da AstraZeneca Brasil.

Ela relatou a importância de agregar novas ferramentas e metodologias de ensino no setor, sem que isso represente qualquer prejuízo tanto ao profissional como à qualidade do serviço prestado. “Nós nos pautamos durante muito tempo no conhecimento, no acesso à informação de qualidade, publicações em outros idiomas, e hoje nada disso mais é restrito; os desafios são outros. A pandemia mostrou que, além do conhecimento adquirido na graduação e pós-graduação, temos de compartilhar nossos valores comportamentais. Aquilo que temos a mais para oferecer frente a dor do outro”, refletiu a palestrante.

Nesse sentido, um exemplo demonstrado na mesa-redonda em que foi possível unir conhecimento farmacêutico, habilidade e tecnologia foi um *case* de aplicativo desenvolvido para auxiliar pacientes que fazem uso de medicamentos para asma, criado por Bruno Pina, da AstraZeneca Brasil.

Bruno explicou que foi justamente ao ter conhecimento dos pontos que dificultam a adesão do paciente ao tratamento da asma que teve a ideia de criar o aplicativo. “Quando eu conheço os pacientes, conheço os pontos que impactam a adesão do paciente, as dificuldades da mãe e da criança por exemplo, o comportamento que eles têm, como deveriam administrar, a acessibilidade, e aí pensamos: e se criássemos um jogo que simulasse uma jornada compreensiva e educativa?”.



Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente do CRF-SP); Dra. Luciana Canetto (secretária-geral); Dr. Antonio Geraldo dos Santos (conselheiro federal por SP); e Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira)



Prof. Dra. Solange Brícola (docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie e especialista em Farmácia Clínica) e Bruno Pina (Chief Digital Officer da AstraZeneca do Brasil)

"Por que é tão difícil mudar? Atos, atitudes e ética"

O XXI Encontro Paulista de Farmacêuticos contou também com a participação do Prof. Dr. Pedro Calabrez, Ph.D. em Psiquiatria e Psicologia Médica pelo Laboratório de Neurociências Clínicas da Escola Paulista de Medicina e criador do canal Neurovox, no YouTube, que abordou o tema "Por que é tão difícil mudar? Atos, atitudes e ética".

De forma leve e descontraída, Pedro deu exemplos que se aplicam ao dia a dia das pessoas como no que se refere às emoções. Segundo o professor, as emoções negativas tendem a ser mais sensíveis para o cérebro humano do que as positivas, o que pode ser explicado pelo comportamento dos ancestrais do homem, já que o medo significava uma ameaça, um tipo de congelamento para que



Prof. Dr. Pedro Calabrez, Ph.D em Psiquiatria e Psicologia Médica pelo Laboratório de Neurociências Clínicas da Escola Paulista de Medicina e criador do canal Neurovox, no YouTube



Dr. Marcelo Polacow; Dra. Danyelle Marini; Dra. Patrícia Moriel (presidente do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo); e Dra. Luciana Canetto

o predador não atacasse. "Se você passa por um acidente de carro é natural parar para olhar, mesmo se um beija-flor passar por você, a tendência é você focar apenas no acidente. Ou então, o seu dia pode ter 95% de coisas boas, mas uma mensagem no WhatsApp, uma conversa ruim, mínima que seja, já rouba sua noite de sono, a negatividade sempre impera".

Profissional do futuro

Focado no universo dos profissionais de saúde, Pedro destacou a importância da humanização, "O robô vai substituir o médico que é um mero prescritor de medicamentos e exames, agora aquele que coloca a mão no ombro do paciente e entende o seu problema, o profissional que é ser humano com H maiúsculo, esse é o profissional do futuro. Busque se construir como esse profissional, com foco na solução e não no problema, nos caminhos para solucionar, não importa se você tem 18 ou 80 anos, somos sempre capazes de mudar".

Lançamento do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo

Os participantes do Encontro também conferiram o lançamento da 21ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo, que acontecerá de 10 a 13 de novembro de 2021, de forma on-line. Os preparativos foram apresentados pela diretoria e pela presidente dessa edição do Congresso, a Dra. Patrícia Moriel.

E, nada melhor do que falar de transformação e, principalmente, reinvenção, em meio a tudo que o mundo está passando. Com o tema "O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam", o Congresso irá reunir diversas áreas da Farmácia, contará com a apresentação de trabalhos científicos, uma feira com estandes virtuais, além de ministrantes renomados do Brasil e exterior.

Por Renata Gonçalves

(com colaborações de Thais Noronha)



MINHA TRAJETÓRIA



Campanha apresenta vídeos com depoimentos inspiradores de farmacêuticos nas redes sociais do CRF-SP

Com o objetivo de inspirar farmacêuticos por meio da publicação de vídeos com depoimentos de colegas que contam como enfrentaram seus desafios e sua trajetória até conseguir um resultado positivo para a saúde das pessoas e para a profissão, o Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP lançou a campanha “Minha Trajetória”. Os vídeos estão disponíveis nas redes sócias do CRF-SP.

Segundo a Dra. Maria Fernanda Carvalho,

coordenadora do Comitê, por várias razões o grupo verificou que muitos farmacêuticos estavam se sentindo desmotivados. “Resolvemos então criar o projeto Minha Trajetória para que as histórias contadas pelos farmacêuticos de como construíram suas carreiras sejam um incentivo para todos, de uma maneira positiva e real, com os seus desafios, superações e realizações”, afirmou.

■ Por Carlos Nascimento



DA LOGÍSTICA À IMUNIZAÇÃO

CRF-SP promove fórum on-line entre entidades para debater a logística da vacina para covid-19

Em dezembro de 2020, com a proximidade da chegada da vacina para covid-19 ao Brasil, o CRF-SP percebeu a necessidade de debater com diversas entidades do setor sobre todos os processos que envolvem a cadeia, ou seja, da logística ao serviço de imunização. Esse foi o tema do Fórum on-line, ao vivo, realizado no canal do YouTube do CRF-SP.

Além da diretoria do CRF-SP, o Fórum contou com a participação do CEO da Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sergio Mena Barreto; da coordenadora de cursos e comunicação do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sincofarma/SP), Angélica Saldeira; e do coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Logística de Produtos de Interesse à Saúde do CRF-SP, Dr. Kleber Fernandes.

Na época do fórum, a vacina ainda não era uma realidade no Brasil, mas o Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, destacou a importância da vacinação para o retorno da vida das pessoas, além de reforçar que a lei 13.021/14 possibilita o serviço de imunização nas farmácias. “Acredito que de imediato o governo deva assumir essa demanda e as farmácias possam entrar como

Disponível no canal do CRF-SP no YouTube.
Acesse no QR Code ao lado.



pontos de apoio por se tratar de um problema de saúde pública emergencial”.

Ações do CRF-SP

Durante toda a pandemia, o CRF-SP tem se preocupado em munir o farmacêutico com ferramentas de capacitação como informações atualizadas, materiais técnicos, além da realização de campanhas de educação em saúde. Um dos diferenciais é a capacitação “Vacinas contra covid-19”, disponível gratuitamente na Academia Virtual de Farmácia. Inicialmente com sete módulos, oferece subsídios para orientação à população, combate às fake news e uma visão sobre as fases de estudo pré-clínico até a disponibilização da vacina, entre outras informações.

O CRF-SP também se reuniu em janeiro com o chefe da Casa Civil do governo do Estado, Antônio Carlos Rizeque Malufe, e com o chefe de gabinete da Casa Civil, Carlos Takahashi, para discutir



como contribuir com a vacinação, além de reforçar a solicitação de inclusão dos farmacêuticos no grupo prioritário.

Gestão Logística do Farmacêutico

O processo de logística passou a amadurecer nos últimos dez anos quando a legislação começou a se organizar. Essa a foi a frase de abertura da apresentação do Dr. Kleber Fernandes, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Logística de Produtos de Interesse à Saúde do CRF-SP e diretor de Qualidade e Gestão Técnica na Solistica. Como experiência, o Dr. Kleber citou o sistema de vacinação que funcionou perfeitamente em meio à pandemia de H1N1, no entanto, ressaltou que nem todos quiseram tomar a vacina e não houve sobrecarga. “O grande problema da vacina de covid-19 é a expectativa, o que sobrecarrega qualquer sistema

de distribuição. Não será uma distribuição única, consolidada. A aproximação entre os elos da cadeia é que vai fazer com que a gente ganhe o jogo”.

Outro ponto importante alertado no Fórum foi o investimento em segurança para evitar furto, roubo, extravio ou a possibilidade de falsificação da vacina. “Ouvimos falar apenas em controle de temperatura, o que é fundamental, no entanto, há questões como o contrabando e, por isso, a necessidade de gestão do farmacêutico em toda a cadeia”. Dr. Kleber se atentou ainda a questões como a logística reversa, ou seja, para onde vão as devoluções e as incinerações. Como será feita a rastreabilidade do produto que foi incinerado, tudo isso somado ao desafio de se vacinar a população no menor tempo possível.

■ Por Thais Noronha



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

ASMA ZERO

AstraZeneca 

Você sabia que muitos pacientes asmáticos fazem uso excessivo da medicação de alívio (SABA)?¹

Se o paciente usa 3 ou mais dispositivos ao ano, ele pode estar em risco de crise de asma!^{2,3}

Conheça a ferramenta que ajuda o paciente na avaliação sobre a percepção de uso de SABA:

ACESSE VIA QR CODE ➔



Se você é profissional da saúde, recomende aos pacientes e orientem-os a procurarem um especialista!

Referências: 1. Campbell JED et al. Respira project: Humanistic and economic burden of asthma in Brazil. *Journal of Asthma*. 2020. 2. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention. 2020. Available from: www.ginasthma.org. 3. Schatz M et al. Validation of a beta-agonist usage with asthma control scale derived from computerized pharmacy data. *J Allergy Clin Immunol*. 2008;117:885-100E.

AGENDA POSITIVA

Diversas vitórias judiciais continuam preservando o âmbito de atuação do farmacêutico e a assistência farmacêutica para a população

O CRF-SP continua trabalhando na defesa da profissão e da sociedade por meio de ações de fiscalização, ações judiciais e extrajudiciais, garantindo o direito da população pela assistência farmacêutica. Veja a seguir algumas das conquistas mais recentes:

Mogi Guaçu - A 1ª Vara Federal de São João da Boa Vista analisou ação proposta pelo município de Mogi Guaçu que pleiteava a possibilidade de enfermeiros dispensarem medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde municipais, cumulada com pedido de anulação de autos de infração. A sentença foi parcialmente favorável ao CRF-SP no sentido de reconhecer, após o advento da Lei nº 13.021/2014, a impossibilidade de enfermeiros dispensarem medicamentos, ficando ressalvada essa possibilidade antes da Lei nº 13.021/2014. Na decisão, o juiz destacou que a partir da entrada em vigor da lei é legítima a exigência de responsável técnico farmacêutico.

Oficial de Farmácia - Em decisão proferida por unanimidade pela terceira turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, foi negado a um oficial de farmácia pedido de provimento jurisdicional para que o CRF-SP concedesse assunção de responsabilidade técnica por uma drogaria.

Caraguatatuba - O Ministério Público do Es-

tado de São Paulo entrou com ação civil pública pleiteando interdição de uma drogaria na cidade de Caraguatatuba onde foram constatadas inúmeras irregularidades pela inspeção fiscal do CRF-SP. No local foram constatadas a venda reiterada de medicamentos vencidos, de uso exclusivo em ambiente hospitalar, ausência de local apropriado para o descarte de materiais usados, bem como a frequente falta de profissional habilitado, ou seja, farmacêutico no estabelecimento, adulteração de embalagens, fracionamento de medicamentos, dentre outras práticas nocivas e de risco potencial à saúde dos consumidores. O inquérito apurou ainda suposto tráfico de influência de um vereador da cidade. Em razão da reiterada irregularidade no funcionamento, condenou a farmácia ao pagamento de indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 50 mil, a ser revertido em favor do município de Caraguatatuba.

Avaré - A 1ª Vara Federal de Avaré decidiu em favor do CRF-SP no âmbito de uma ação promovida por uma farmácia que requereu anulação de multa em razão da constatação de ausência do responsável técnico farmacêutico no ato da inspeção fiscal e reparação por danos morais, por considerar arbitrária e abusiva a ação fiscal. Ao analisar a demanda, o juiz federal Rodiner



Roncada decidiu indeferir os pedidos com a manutenção da multa administrativa ao considerar que a reiteração de ausências e as advertências encaminhadas por meio de ofícios, tornam o resultado do processo administrativo adequado, não havendo que se falar em ilegalidade.

Boxes sanitários - O CRF-SP tomou conhecimento de que uma empresa divulgava a utilização de boxes sanitários à base de borrifos automáticos de clorexidina como de reconhecida eficácia contra bactérias, fungos, leveduras e vírus. No atual cenário de pandemia, a empresa comercializava o serviço com clara informação de que o equipamento seria eficaz no combate ao Sars-CoV-2, o que tecnicamente não é comprovado.

Em resposta ao ofício do CRF-SP informando o Ministério Público Federal sobre a situação, o procurador da república Patrick Montemor Ferreira informou que a referida empresa não se opôs às alterações propostas pelo CRF-SP ao material publicitário relativo aos boxes sanitizadores de clorexidina, de modo que o Ministério Público Federal concedeu à empresa o prazo de 30 dias para sua implementação integral e correspondente comprovação.

Guarujá - O CRF-SP obteve sentença favorável em ação proposta por um hospital de Guarujá, no litoral paulista, que ingressou com mandado de segurança para obter provimento jurisdicional visando isentar o estabelecimento de possuir assistência farmacêutica integral durante todo o período de funcionamento, que é de 24 horas.

A decisão cita que com o advento da Lei 13.021/14 passou-se a adotar um conceito ampliativo de farmácia e a exigir a presença de farmacêutico para seu funcionamento, abarcando inclusive as farmácias mantidas em caráter privativo por unidades hospitalares ou equivalentes para o atendimento de seus usuários.

Consesp - A Consultoria em Concursos Públicos e Pesquisas Sociais (Consesp), empresa de prestação de serviços de processos seletivos, atendeu ofício do CRF-SP (notificação extrajudicial) referente

à solicitação de retificação dos editais de abertura dos processos seletivos nº 10/2020, 17/2020, 31/2020, 37/2020 e 38/2020 da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM/Pais).

Como resposta, a Consesp informou que a empresa buscou esclarecimentos junto à SPDM e que, após deliberação e devidas consultas aos departamentos envolvidos, manterá a exigência da comprovação de experiência mínima de seis meses na área da saúde no momento da contratação do candidato, porém, incluirá a experiência em drogarias como possibilidade de comprovação de títulos e que as retificações já estão disponíveis no site para consulta.

Taboão da Serra - Decisão da 2ª Vara Cível Federal de São Paulo contra uma drogaria de Taboão da Serra, na Grande São Paulo, determinou a contratação de farmacêutico para a prestação de assistência farmacêutica durante todo horário de funcionamento do estabelecimento. A ação foi protagonizada pelo CRF-SP buscando a efetiva regularização do estabelecimento em prol da saúde da população. A atuação administrativa não foi suficiente para compelir o estabelecimento a adequar sua conduta, motivo pelo qual não restou alternativa senão o socorro ao Poder Judiciário.

■ Por Carlos Nascimento



FÓRUM DEBATE AS TECNOLOGIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA

Evento ocorreu de forma on-line e contou com 5 mil inscritos



Dr. Marcos Machado (presidente do CRF-SP), Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente do CRF-SP), Dra. Luciana Canetto (secretária-geral do CRF-SP) e Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) conduziram a abertura do evento

Batendo recordes de participações simultâneas, o I Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica, realizado pelo CRF-SP nos dias 30 e 31 de março, reuniu grandes nomes do setor farmacêutico, mas também de Tecnologia da Informação, Medicina e Direito em debates on-line sobre o uso da tecnologia para melhorar a experiência do paciente; a interoperabilidade em saúde; o uso da Inteligência Artificial para a prática clínica; a prescrição eletrônica e a aplicabilidade da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em farmácias, indústrias e laboratórios de análises clínicas. Foram quase 10 mil visualizações do evento, que ocorreu por meio

do canal do YouTube da entidade e pode ser visto a qualquer momento.

O Fórum foi organizado pelo Grupo Técnico de Trabalho de Tecnologias na área Farmacêutica do CRF-SP, coordenado pela secretária-geral da entidade, Dra. Luciana Canetto, que esteve presente na abertura do evento e moderou as atividades do segundo dia.

Segundo ela, é importante que a categoria se atualize sobre a tecnologia que já era presente no setor, mas que ganhou ainda mais força com a pandemia, que exigiu esses avanços e adaptações de forma muito mais rápida.

“A tecnologia no setor farmacêutico tem se mostrado essencial como ferramenta que agrega qualidade ao cuidado ao paciente com diagnósticos mais precisos, gestão mais eficiente, integração das informações, melhoria da qualidade de vida, redução de erros e agilidade na produção e aprovação das vacinas, como foi o caso dos imunizantes contra a covid-19. Se antes a equipe multidisciplinar era composta apenas por profissionais de saúde, podemos dizer que agora ela conta com os profissionais de Tecnologia da Informação também”, afirmou.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, também falou da criação do Grupo e de como o evento é necessário para ampliar a discussão dessa nova realidade.

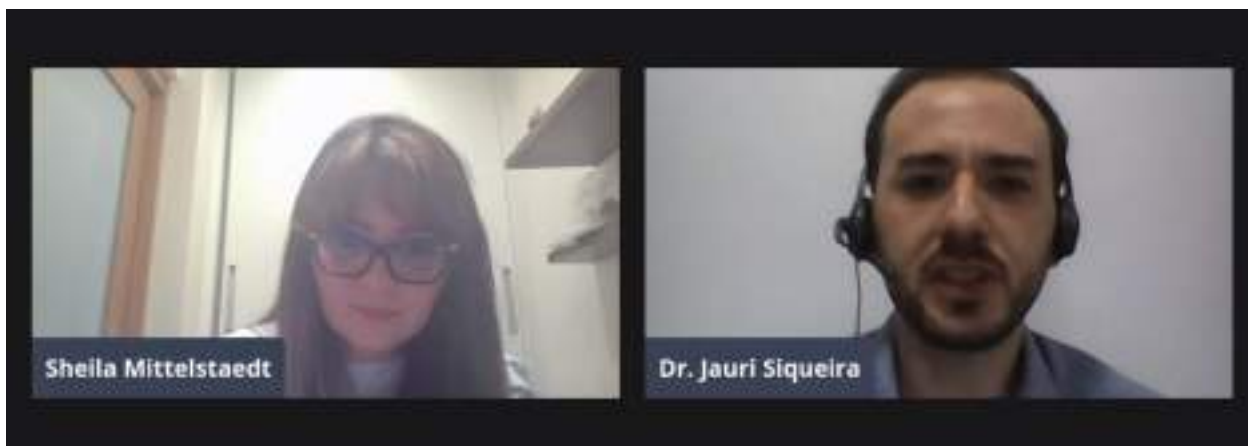
“Criamos o grupo para poder dialogar com o setor da tecnologia para entender como a tecnologia pode contribuir com a área e os farmacêuticos para garantia da assistência farmacêutica. O evento é mais um passo importante para discutir a tecnologia no setor, já que essa inclusão já é uma realidade”, afirmou.

No primeiro dia, a palestra magna foi realizada pela Dra. Sheila Mittelstaedt, executiva na área da saúde e head em Life Sciences & Health Care, que falou sobre o uso da tecnologia para melhorar

a experiência do paciente. “A tecnologia sempre será um meio, ela é necessária, ela vai mudar a história da assistência farmacêutica, mas ela nunca vai substituir o papel do farmacêutico, mas sim, permitir que ele tenha tempo livre para realizar a assistência farmacêutica com toda qualidade e cuidado”, apontou.

Em seguida, a Dra. Juliana Pereira de Souza Zinader, coordenadora-geral de Inovação em Sistemas Digitais do Ministério da Saúde, abordou a interoperabilidade em saúde e apresentou a estratégia de Saúde Digital para o Brasil, que teve início no último ano e que deve ser concluída em 2028. De acordo com ela, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) conectará, em todo o Brasil, usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde provendo a troca de informações entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde e permitindo a transição e continuidade do cuidado nos setores público e privado.

Para encerrar o primeiro dia de evento com chave de ouro, dois irmãos e uma farmacêutica voluntária apresentaram o projeto NoHarm.ai e falaram sobre a atuação do Farmacêutico Especialista em Informática e o uso da Inteligência Artificial para a prática clínica.



Dra. Sheila Mittelstaedt realizou a palestra magna sobre o uso da tecnologia para melhorar a experiência do paciente e Dr. Jauri Francisco da Siqueira Junior moderou o primeiro dia do evento

Dra. Ana Helena Dias Pereira dos Santos Ulbrich e Henrique Dias Pereira dos Santos, uma farmacêutica e o outro da área de TI, criaram a startup NoHarm.ai, um sistema que usa Inteligência Artificial auxiliando a Farmácia Clínica na tomada de decisão. Em colaboração com hospitais, eles desenvolveram algoritmos para otimização da validação farmacêutica, com priorização de prescrições fora do padrão e identificação de pacientes críticos. O sistema se integra aos dados dos hospitais e indica onde estão os potenciais erros de prescrições, aumentando a qualidade assistencial e a eficiência hospitalar.

A farmacêutica Dra. Gabrielli Paré Guglielmi, coordenadora de suprimentos e logística hospitalar de um dos hospitais que conta com as operações da startup, destacou como o farmacêutico precisar se adaptar à tecnologia. “A primeira coisa que pensamos com a tecnologia é em uma crise, a tecnologia vai consumir o meu trabalho? Mas precisamos mudar e olhar essa ferramenta como uma oportunidade. Para isso, é importante gerar discussões, ir além do que a academia de Farmácia nos passa e mudar os comportamentos do farmacêutico para que ele usufrua da ferramenta como sua aliada”, destacou.



Dra. Juliana Pereira de Souza Zinader, coordenadora-geral de Inovação em Sistemas Digitais do Ministério da Saúde, falou sobre a Interoperabilidade em saúde e Dr. Jauri Francisco da Siqueira



Dra. Ana Helena Dias Pereira dos Santos Ulbrich e Dr. Henrique Dias Pereira dos Santos, cocriadores da startup NoHarm.ai e Dra. Gabrielli Paré Guglielmi, coordenadora de Suprimentos e Logística Hospitalar da AESC/Hospital Mãe de Deus

No segundo dia, Dr. Gustavo Mendes, da Anvisa, resgatou como o uso da tecnologia tem sido aplicada na Pesquisa Clínica de vacinas no Brasil e em todo o mundo.

Ele destacou que neste contexto, a tecnologia é utilizada como forma de capturar, gerenciar, compartilhar e armazenar digitalmente os documentos e conteúdos essenciais dos ensaios clínicos. “Mas, é preciso ter essas informações trabalhadas com muito cuidado, para que possamos ter um acesso controlado e restrito, com foco na segurança e no rastreamento dos documentos para ter segurança de que não haja, inclusive, alteração de informações.”

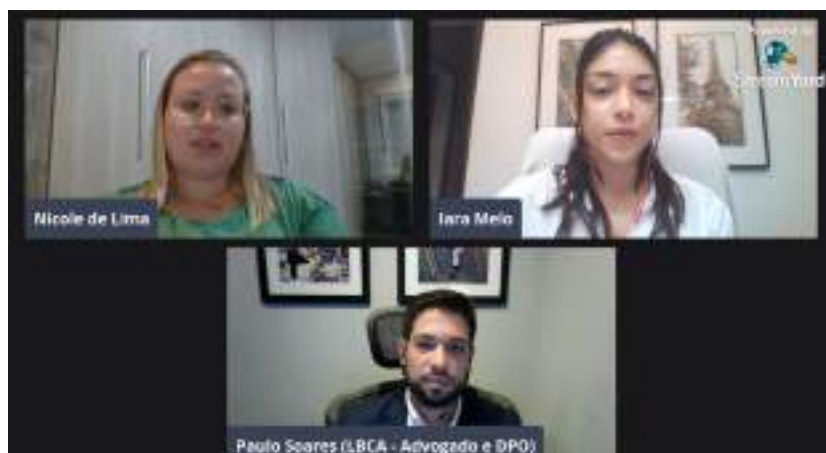
Na sequência foram realizadas duas mesas-redondas. A primeira debateu a interoperabilidade das plataformas de prescrição eletrônica, ITI e SNGPC, com os palestrantes Ruy Cesar Ramos Filho, Representante do ITI; Dra. Moema Luisa Silva Macedo, coordenadora de Controle e Co-



Dra. Renata Zobaran, representante da Associação Saúde Digital Brasil; Ruy Cesar Ramos Filho, representante do ITI; Dra. Moema Luisa Silva Macedo, coordenadora de Controle e Comércio Internacional de Produtos Controlados da Anvisa; Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP; Carlos Fortner, presidente do ITI; e Ihvi Maria Aidukaitis, presidente da Associação Brasileira de Startups em Saúde



Dr. Gustavo Mendes, da Anvisa; e Dra. Luciana Canetto durante as discussões sobre a tecnologia aplicada na Pesquisa Clínica de Vacinas



Dra. Nicole Fernandes de Lima, gestora farmacêutica em uma rede de farmácias, Dra. Iara Melo, advogada e head da área de Data Protection and Digital Law e Dr. Paulo Vinicius de Carvalho Soares, advogado na área de Direito Digital

mércio Internacional de Produtos Controlados da Anvisa; Ihvi Maria Aidukaitis, presidente da Associação Brasileira de Startups em Saúde; e Dra. Renata Zobaran, representante da Associação Saúde Digital Brasil.

A aplicabilidade da LGPD em farmácias, indústrias farmacêuticas e laboratórios de análises clínicas foi o tema da segunda mesa, que teve como participantes a Dra. Nicole Fernandes de Lima, gestora farmacêutica na Rede de Farmácias São João, a Dra. Iara Melo, advogada, head da área de *Data Protection and Digital Law* de um escritório de advocacia e o Dr. Paulo Vinicius de Carvalho Soares, advogado na área de Direito Digital de outro escritório de advocacia.

■ **Por Monica Neri**



VACINA PARA FARMACÊUTICOS

A mobilização do CRF-SP para que os profissionais sejam vacinados no grupo prioritário

Desde o início da pandemia de covid-19 no país, o CRF-SP tem realizado ações orientativas, informativas e de atualização em relação às particularidades que circundam o Sars-CoV-2. Da mesma forma, tem buscado defender o farmacêutico e a população dos riscos relacionados à doença. Nesse aspecto, a entidade está adotando todas as ações possíveis para que o farmacêutico esteja nos planos prioritários de imunização nacional, estadual e municipais.

Antes mesmo da primeira vacina ser aplicada no Brasil, a diretoria se reunia com diversas lideranças para debater estratégias e demonstrar o papel do farmacêutico como profissional de saúde da linha de frente contra a covid-19, como, por exemplo, a reunião realizada em 13 de janeiro de 2021 no Palácio dos Bandeirantes, entre o presidente Dr. Marcos Machado; o vice-presidente Dr. Marcelo Polacow; o secretário chefe da Casa Civil do governo do Estado de São Paulo, Antônio Carlos Rizeque Malufe; e o chefe de gabinete da Casa Civil, Carlos Takahashi.

Na ocasião, Dr. Marcos destacou: “Praticamente os dois locais que não fecharam em nenhum momento foram os hospitais e as farmácias, que se mantiveram ativas no período mais crítico como fonte de orientação sobre a doença. Não houve quem não passasse por uma farmácia em 2020”. O presidente do CRF-SP reiterou que os farmacêuticos, como profissionais de saúde, sofrem grande exposição ao vírus e, por isso, é importantíssimo que sejam imunizados, para que possam continuar



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP; Antônio Carlos Rizeque Malufe, secretário chefe da Casa Civil do governo do Estado de São Paulo; e o Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP em reunião no Palácio dos Bandeirantes

Comunicação CRF-SP

contribuindo no enfrentamento da pandemia.

Ainda em janeiro, no dia 28, a pedido do CRF-SP, a vereadora de São Paulo Edir Sales enviou ofício para o governador João Doria e prefeito Bruno Covas, solicitando inclusão dos farmacêuticos na prioridade de vacinação contra a covid-19 e requereu informações sobre o cronograma de vacinação para os profissionais da classe farmacêutica.

Da mesma forma, em atendimento à solicitação do CRF-SP, por meio de contato de seu presidente, Dr. Marcos Machado, o deputado estadual Márcio da Farmácia também encaminhou ao governador do Estado, João Doria, uma proposição indicando a inclusão dos farmacêuticos no grupo prioritário de vacinação contra a covid-19.

Outra reunião da diretoria com representante do Estado ocorreu por videoconferência em 11 de março com a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica do Estado de São Paulo, órgão ligado à Secretaria Estadual da Saúde.

No final do mês de março, no dia 29, iniciativa



Diretores e representantes do CRF-SP, representantes do Sinfar-SP e da Abrafarma e Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Mário Luiz Sarrubo, em reunião no dia 29 de março

do CRF-SP uniu entidades, como o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar/SP) e Associação Brasileira Redes Farmácias Drogaria (Abrafarma), para uma reunião com o Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Mário Luiz Sarrubo, para tratar sobre a

urgência na vacinação dos farmacêuticos contra a covid-19. Foi demonstrada a importância da vacinação imediata desses profissionais. O procurador informou que já havia emitido parecer favorável para os municípios e que faria contato pessoalmente com a cidade de São Paulo.

Vacinação no CRF-SP

No dia 18 de fevereiro, foi realizada na sede do CRF-SP a vacinação contra covid-19 de farmacêuticos com 60 anos ou mais, residentes na capital, seguindo os critérios do Instrutivo para priorização de doses da vacina no município de São Paulo vigente na época, publicado pela Prefeitura.

O CRF-SP buscou a parceria com a Prefeitura com o objetivo de facilitar a vacinação dos farmacêuticos e a intenção do Conselho é que a Sede seja local para vacinação também para demais faixas etárias, conforme atualização do Instrutivo e disponibilidades das doses.

As vacinas foram aplicadas por farmacêuticos voluntários que possuem capacitação em vacinação. A primeira dose foi aplicada pelo presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, que imunizou o colega Dr. Edinei Cordeiro de Sousa, de 61 anos.

Dr. Marcos destacou a importância desse momento. “Conseguimos trazer para dentro do Conselho essa vacina, tão importante para o momento que vivemos, e esperamos ter conseguido trazer algum conforto para os farmacêuticos acima de 60 anos. Estamos buscando ampliação da parceria com a Prefeitura para quando a vacinação ocorrer nas demais faixas etárias dos farmacêuticos.”

O ex-presidente, Dr. Osvaldo Cirilo, que comandou o CRF-SP nos anos 80, foi um dos farmacêuticos vacinados e comentou a importância da iniciativa. “Hoje estamos felizes por estar participando da vacinação. É muito importante para a comunidade da área da saúde essa iniciativa do CRF. Assim como outros conselhos como o de medicina e odontologia, nós não ficamos para trás. Somos



Farmacêuticos e profissionais da secretaria municipal da Saúde que participaram da vacinação para farmacêuticos acima de 60 anos na Sede do CRF-SP. Entre os farmacêuticos que aplicaram a vacina voluntariamente estava o Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP

muito gratos e honrados por participar”, disse. Dra. Carolina Ormedo, farmacêutica voluntária habilitada para vacinar o público presente, falou sobre sua satisfação em participar da ação. “É muito gratificante contribuir como voluntária motivando a adesão de todos à vacina”.

A vacinação também ocorreu na Seccional de Araraquara, no dia 11 de fevereiro.

Importância da vacinação de farmacêuticos

Alguns motivos que demonstram que o farmacêutico atua na linha de frente: as farmácias mantiveram suas portas abertas durante toda a pandemia, prestando atendimento à população; os farmacêuticos mantiveram seus atendimentos e orientações aos pacientes diariamente nas farmácias, mesmo aos pacientes com recém-diagnóstico de covid-19; os farmacêuticos realizam exames de covid-19 nas farmácias para ampliar o acesso e desafogar o sistema de saúde; também há farmacêuticos atuando na saúde pública, nos hospitais, nos laboratórios de análises clínicas e em

diversas outras áreas que os colocam em contato direto com pacientes; os farmacêuticos constam no Plano Nacional de Imunização para covid-19 do Ministério da Saúde como grupo prioritário, desde sua primeira edição. Dessa forma, nada mais justo do que esses profissionais serem vacinados na primeira fase de imunização.

Falta de vacinação

Apesar de todas as ações realizadas e a demonstração inequívoca da importância da vacinação para o profissional e sua equipe, em alguns municípios os farmacêuticos ainda aguardam por esse direito.

Sendo assim, o Conselho ampliou ainda mais sua mobilização junto aos responsáveis e intensificou o diálogo com os profissionais, que por meio da Ouvidoria e/ou canais de comunicação oficiais puderam fazer suas reclamações sobre os locais onde residem e atuam, para que o CRF-SP tomasse providências solicitando a imediata e urgente vacinação.

Inicialmente, a Ouvidoria encaminhou 645 ofícios para as Secretarias de Saúde de todos os municípios do Estado. Porém, para atender 173 denúncias recebidas sobre recusa na administração da vacina, no período de 28 de janeiro a 31 de março foram encaminhados pela Ouvidoria mais 115 ofícios específicos para as secretarias de Saúde dos municípios denunciados e os fiscais do CRF-SP também entraram em contato por meio telefônico com os responsáveis pela vacinação em diversos desses locais.

Reuniões da Diretoria com os secretários municipais de saúde

Além disso, a diretoria do CRF-SP também se reuniu com alguns secretários municipais de Saúde para discutir o assunto. Foi o que ocorreu em Jundiaí e Limeira.

Em Jundiaí, a reunião ocorreu em 22 de fevereiro e foi realizada com o secretário de saúde do município, Tiago Texera.

Na ocasião, o secretário falou sobre a pouca quantidade de vacina que o município recebeu e que tem mantido contato com a Secretaria de Saúde do Estado para receber mais doses e que, o planejamento para as próximas vacinas é imunizar prioritariamente os moradores de mais idade e os profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos.

Entre os diretores presentes estiveram o



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, aplica vacina no ex-presidente do CRF-SP, Dr. Osvaldo Cirilo

presidente do Conselho, Dr. Marcos Machado, o vice-presidente, Dr. Marcelo Polacow, e a secretária-geral, Dra. Luciana Canetto. Também participaram a conselheira do CRF-SP Dra. Adryella Luz e o delegado regional de Jundiaí, Dr. Marcelo Buzanelli.

No dia 4 de março, foi a vez dos diretores se reunirem com o secretário da Saúde de Limeira, Dr. Vitor Santos, para requerer que seja disponibilizada a vacina contra covid-19 aos farmacêuticos, em caráter de urgência.

Na reunião o secretário disse que por terem recebido doses insuficientes para toda a população, os gestores do município optaram pelo critério de idade para aplicar a vacinação. Mesmo assim, afirmou que os farmacêuticos da rede pública que atuam nas UBSs e hospitais já receberam ao menos a primeira dose da vacina e garantiu que vai atender à solicitação do CRF-SP e os farmacêuticos da rede privada que atuam diretamente com o atendimento a pacientes poderão ser vacinados na fase em que o município se encontra.

Em 17 de março, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e a diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, reuniram-se por vídeo conferência com o secretário de Saúde da cidade de Paulínia, Fabio Luiz Alves. Após ouvir as reivindicações do Conselho, o secretário reconheceu a importante atuação dos farmacêuticos e que entende o pleito da diretoria e informou que iria apresentar um plano para a vacinação dos profissionais de saúde no município, entre eles os farmacêuticos.

Também em março o Dr. Marcos Machado conversou com o secretário de Saúde de Taboão da Serra, Dr. José Alberto Tarifa, que confirmou que todos os farmacêuticos já foram vacinados e que o Conselho poderá entrar em contato, caso seja constatado algum problema.

Em Divinolândia o contato foi realizado pela Dra. Danyelle Marini, que obteve resposta da Secretaria Municipal de Saúde, confirmando que iniciaria a vacinação de todos os farmacêuticos no dia 15 de março.

Em 15 de março, Dr. Marcos Machado e a Dra. Danyelle Marini também conversaram com o Dr. André Spadaro, secretário de Saúde de Botucatu, que pontuou a falta de vacinas para atender os profissionais de saúde do município, mas se comprometeu em priorizar os farmacêuticos, que estão na linha de frente, especialmente aqueles que fazem teste de covid-19, assim que recebesse as próximas doses da vacina.

Reiteração no momento mais crítico

No início de março, quando a pandemia atingia o maior número da média móvel de mortes e também de casos de covid-19, o Ministério da Saúde (MS) emitiu um ofício às Coordenações Estaduais de Imunizações, reiterando as orientações técnicas sobre a vacinação do grupo prioritário dos trabalhadores da saúde na Campanha Nacional de Vacinação contra a covid-19.

Nesse documento, o órgão reiterou que farmacêuticos e demais trabalhadores das farmácias, drogarias e de laboratórios têm prioridade na imunização contra a covid-19.

Manifesto

Em conjunto com outras entidades do setor farmacêutico, como o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar/SP), a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sincofarma/SP) e a Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (Febrafar), o CRF-SP publicou em 25 de março um manifesto exigindo que a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo cumpra as orientações do Ministério da Saúde imunizando o farmacêutico e os profissionais de farmácia na primeira fase de vacinação.

No texto, foi citado novamente os inúmeros motivos para que o farmacêutico esteja no grupo prioritário, reforçando com dados da Abrafarma



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP; Vitor Santos, secretário da Saúde de Limeira; e Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP, em reunião para solicitar a vacinação imediata dos farmacêuticos do município



Dr. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP; Dra. Adryella Luz, conselheira do CRF-SP; Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP; Dr. Tiago Texera, secretário de Saúde de Jundiaí; Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP; e Dr. Marcelo Buzanelli, delegado regional da Seccional de Jundiaí do CRF-SP

que apontaram que até o dia 22 de março, já tinham sido realizados 4.431.944 testes rápidos, dos quais 877.631 resultaram positivo.

A solicitação foi de que o Secretário de Saúde revise o critério de priorização de vacinação no município, sob risco de colocar a população que precisa de atendimento farmacêutico em risco.

Além desse manifesto ser amplamente veiculado, foi enviado pelo CRF-SP ao Secretário Municipal de Saúde e a todos os vereadores do município de São Paulo.

■ Por Monica Neri



NEBULIZADORES: ALIADOS ESSENCIAIS DURANTE A PANDEMIA

A covid-19 afeta as vias aéreas e provoca sintomas de infecções respiratórias, por isso o uso de inaladores é importantíssimo para evitar complicações em pacientes com doenças respiratórias crônicas.*

A Omron possui uma linha de inaladores resistentes e de alta tecnologia, confortáveis de usar e fáceis de manusear. Além de gripes e resfriados, o uso de inaladores também pode ser utilizado para o tratamento de outras doenças respiratórias crônicas, como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica e fibrose cística.



RESPIRAMAX

PERMITE INALAÇÃO DEITADO



INALAKIDS

2 EM 1: INALADOR E ASPIRADOR NASAL



INALAR

ÚNICO COM 5 ANOS DE GARANTIA

PARA SABER MAIS SOBRE OS
PRODUTOS OMRON, ACESSO:
OMRONBRASIL.COM.BR



@omronhealthcarebrasil

*Fonte: SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 2020.



All For Healthcare

MAIS TECNOLOGIA EM CUIDADOS PARA HIPERTENSOS

A hipertensão e a obesidade são fatores de alto risco para o COVID-19 e é essencial monitorar e oferecer os melhores cuidados para os portadores dessas doenças. Para ajudar na prevenção, você pode contar com os produtos da Omron.

MONITOR DE PRESSÃO ARTERIAL DE BRAÇO ELITE+ HEM-7320

Monitor com identificador de hipertensão matinal, que ajuda a identificar a hipertensão mascarada.



BALANÇA DE CONTROLE CORPORAL HBF-514C

Balança de bioimpedância com medição tetrapolar, mão-pé, mais precisa.



A MARCA MAIS
RECOMENDADA
PELOS MÉDICOS

PARA SABER MAIS SOBRE OS
PRODUTOS OMRON, ACESSO:
OMRONBRASIL.COM.BR



@omronhealthcarebrasil

OMRON

Conectada em você

Omron Health Care, Brasil, é um parceiro de prestação de serviços de saúde e fitness, com foco em tecnologia, inovação e qualidade. OBR é uma marca registrada de Omron Health Care, Inc. no Brasil e em outros países.



OTIMIZAÇÃO PARA TRANSPARÊNCIA E AMPLIAÇÃO DE ACESSOS

Como atuar com farmacoeconomia e as vantagens para as instituições, governo e sociedade

A farmacoeconomia pode ser definida, segundo a Sociedade Internacional de Pesquisa em Farmacoeconomia e Resultados (*The Professional Society for Health Economics and Outcomes Research*), a Ispor, como o campo de estudo que avalia o comportamento de indivíduos, empresas e mercados com relação ao uso de produtos, serviços e programas farmacêuticos, e que frequentemente enfoca os custos e

as consequências desta utilização.

Ela compara a relação de custo e efetividade das tecnologias, proporcionando economia a instituições privadas e públicas, já que foca na transparência da utilização de recursos e no acesso a tecnologias para a população.

Em plena ascensão, a farmacoeconomia é um setor de ampla possibilidade de atuação para farmacêuticos e pode ser exercida em diver-

setores, como as indústrias, hospitais, no âmbito da saúde suplementar, nas prefeituras e governos estaduais, além de órgãos ligados à União, como o Ministério da Saúde (MS) e a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

Uma dessas profissionais, que já atua na área desde 2006, é a Dra. Fabiana Gatti. Ela conta que faz parte das tarefas do profissional responsável realizar análises e ajudar instituições a ter respostas e tomada de decisões mais transparentes para a comunidade.

“Nós fazemos avaliação econômica, o que, em muitos casos, gera economia. Mas nosso papel vai além, já que por meio de nosso trabalho garantimos o acesso a algumas tecnologias importantes para a população, que antes não teria determinado tratamento se não fosse o estudo de farmacoeconomia mostrando seu custo-benefício. Indiretamente, essa contribuição

pode trazer benefícios clínicos que estão acima das questões econômicas”, relata.

Para ela, o farmacêutico possui algumas vantagens para atuar na área, já que sua formação técnica está ligada às doenças, medicamentos e tratamentos, parte essencial para atuação em farmacoeconomia.

“Podemos dizer que o farmacêutico está pré-capacitado à área porque ele já conhece o setor da saúde, incluindo os medicamentos e diversas ferramentas utilizadas para os tratamentos. Ele precisará, no entanto, desenvolver habilidades específicas de farmacoeconomia, principalmente as ligadas à avaliação de tecnologia e gestão de inovação, além de buscar conhecimentos de Economia”.

Da área farmacêutica, é fundamental que o profissional tenha conhecimento clínico, como análises de reações adversas, alternativas terapêuticas, entre outras questões ligadas ao paciente, ao medicamento e/ou ao tratamento.

Capacitação e networking

Nem todos os cursos de graduação em Farmácia no país englobam a disciplina de Farmacoeconomia, então o farmacêutico que deseja atuar no setor precisa buscar atualização profissional, que pode ser uma pós-graduação ou cursos. O farmacêutico pode buscar capacitar-se ainda com estudos autônomos.

Também é importante a realização de networking, que pode ocorrer por meio de congressos, eventos, cursos e outros espaços (físicos ou virtuais) que reúnam profissionais que atuam no setor.

Outro ponto essencial é entender a dinâmica da Saúde, que muda muito rapidamente. Além disso, é necessário traduzir termos técnicos para os mais leigos, já que, muitas vezes, os contatos serão realizados com profissionais administrativos, cita a Dra. Fabiana.

Arquivo pessoal



Dra. Fabiana Gatti possui dez anos de experiência em Farmacoeconomia e atualmente trabalha como gerente de Proposição de Valor em uma indústria farmacêutica europeia

■ Por Monica Neri



POR AMOR E POR VOCAÇÃO

A contribuição dos farmacêuticos durante a pandemia de covid-19

Nenhum farmacêutico buscou essa formação para lidar com as questões do novo coronavírus. Não foi uma escolha de vida, afinal, por mais que a humanidade já tenha enfrentado pandemias, a que deu início há mais de um ano veio assolar todo o planeta em tão pouco tempo e pegou todos de surpresa. Mas farmacêutico “não foge à luta”. Jurou em seu primeiro dia como profis-

sional que estaria “sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência” e assim tem feito com dignidade.

Muitos têm sido os desafios diários. Primeiro foi a falta de empatia de muitos cidadãos, aí vieram as fake news envolvendo medicamentos, o esgotamento das EPIs, o negacionismo da ciência, as primeiras mortes de colegas que deixaram todos

muito abalados. Agora a morosidade na vacinação, as novas variantes do vírus e o número chocante de casos e mortes que não para de crescer.

Mas há uma esperança para toda humanidade e ela está nas mãos dos profissionais de saúde e de todo o empenho que os circundam. Nas mais diferentes áreas, regiões e culturas, os farmacêuticos, assim como os demais profissionais da área, vão para as fronteiras, ou, como diz a expressão que ficou tão popular, “para a linha de frente”.

A seguir, vamos contar como alguns farmacêuticos fizeram a diferença nesse momento, no intuito de que essas histórias representem toda a categoria e, mais, que ganhem o merecido respeito.

Dedicação à saúde indígena

“Depois do chefe, a mais procurada sou eu”, essa frase é da farmacêutica Dra. Marieli dos Santos Selle Compiani, RT da Central de Abastecimento

do Dsei Xingu (Distrito Sanitário Especial Indígena), no município de Canarana (MT). A principal função do Dsei é prestar serviço básico de saúde em terras e territórios indígenas com a orientação de integrar a medicina ocidental com a tradicional, permitindo a presença de curandeiros, pajés, raizeiros, parteiras e benzedores.

Trabalhar com saúde indígena já é um desafio por si só, muitos são os costumes e dialetos, já que a região abrange cerca de 8 mil indígenas, divididos em 112 aldeias. No entanto, a pandemia fez com que a rotina da farmacêutica se alterasse bastante. As inúmeras atividades foram duplicadas e ela precisou de auxiliares para dar conta do controle do estoque, rastreabilidade, dispensação, entradas e remanejamentos pelo Sistema Hórus, recebimento, conferência e armazenamento dos medicamentos; realização de licitações, coordenação de três farmacêuticos alocados em outros municípios; distribuição dos medicamentos mensalmente para o território, especificamente para os Polos Base da Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI) e realizar orientação sobre o automedicação.

Durante a pandemia, a cobrança por medicamentos foi uma das grandes dificuldades, já



que cada médico tem sua conduta profissional e a Dra. Marieli, como responsável por enviar os medicamentos, que por muitas vezes não faziam parte da lista do município, precisou do apoio de cidades vizinhas, doações e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). “Quando começaram a chegar os casos de covid-19 em nosso território, achei que estava preparada psicologicamente para lidar com a situação, mas, no decorrer dos dias, sentimento de tristeza, angústia, preocupação, estresse, cansaço físico e mental foram tomando conta. Foram momentos que eu achei que não fosse suportar, mas sempre mantive o pensamento em Deus e, com o tempo, tudo foi se acalmando”.

Muitos indígenas fazem parte da equipe e auxiliam a comunidade com a prestação de serviços. “Os profissionais se dedicam ao máximo para levar a saúde para as aldeias, tendo de passar por vários obstáculos pelo caminho, horas em um avião, carro ou barco, com sol, chuva, carregar seus materiais de atendimento, medicamentos, subir ladeiras, descer morro. São viagens cansativas, porém, gratificantes”, ressalta. O amor pela saúde indígena floresceu com o incentivo de uma colega de profissão, a Dra. Raquel da Silva Araújo, responsável técnica pela unidade do Casai/SP. “Via como ela amava ajudar essa po-



Dra. Marieli Compiani é a Responsável Técnica da Central de Abastecimento do Dsei Xingu, no município de Canarana (MT)

pulação tão carente de atenção. Eu sempre fui e sou muito dedicada ao meu trabalho, tenho facilidade de lidar com pessoas, e então despertou em mim a vontade de estar mais próxima com a população indígena”.

As orientações são diversas, há casos de pessoas que tomavam antibióticos em horários errados ou utilizavam mais de um medicamento com o mesmo princípio ativo, além disso, há dificuldades com o idioma e, para isso, conta com a ajuda de intérpretes.

“ Em alguns casos preciso explicar em desenho o horário que deve ser tomado o medicamento ”

Dra. Marieli dos Santos Selle Compiani



A farmacêutica Dra. Marieli Compiani (centro) conta com duas auxiliares de Farmácia para dar suporte no dia a dia

O “muito obrigado” da população me enche de orgulho e esperança

A farmacêutica Erika Manuli integrou a equipe que decifrou o vírus em 48h

A menina que queria ser cientista desde a infância, quando sonhava em descobrir um medicamento que pudesse curar a doença da mãe, que apresentava vitiligo, hoje é a farmacêutica Dra. Erika Manuli e integra a equipe de pesquisadoras do Instituto de Medicina Tropical da USP, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz (IAL), que decifraram a amostra do primeiro caso de infecção da covid-19 na América Latina. O resultado saiu em apenas 48 horas, mostrando a estrutura do vírus. A equipe também sequenciou o primeiro caso de B1.1.7, mutação do Reino Unido no Brasil e os casos da nova variante P1 em Manaus, dessa vez sem a parceria com o IAL.

Ao longo da vida, depois de receber vários ‘nãos’, o que a motivou a acreditar que era capaz, foi o primeiro ‘sim’ que recebeu durante a graduação em Farmácia. “Ainda no primeiro ano fui atrás do meu sonho, especialização em engenharia genética. Participei do processo seletivo de uma vaga de iniciação científica no Instituto de Medicina Tropical da USP. Logo recebi uma ligação, foi meu primeiro ‘sim’”.

Encantada pelas aulas práticas de laboratório, estava sempre pronta para desvendar algo. Ingressou no setor público em 2005 e enfrentou as dificuldades de uma mulher cientista no Brasil.



Antonio Passos

Desde criança, Dra. Erika queria ser cientista. “Minha perseverança e o amor pela ciência nunca me deixaram desistir”

“As mulheres são minoria nos cargos de liderança. Minha perseverança e o amor pela ciência nunca me deixaram desistir. Foi ao integrar o laboratório da professora Dra. Ester Sabino que esse amor se concretizou. Ela é um exemplo de pesquisadora e líder, sempre buscando recursos e parcerias com as demais instituições públicas e privadas”.

Vírus decifrado em 48h

Um conjunto de dificuldades, trabalho em equipe e a vontade de vencer o vírus ajudaram a farmacêutica Dra. Erika Manuli e as biomédicas Dra. Jaqueline Goes, Dra. Ingra Morales

e Dra. Flávia Salles, pesquisadoras da Instituto de Medicina Tropical da USP, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, a transformar o Brasil no primeiro país da América Latina a decifrar a sequência da amostra do primeiro caso de infecção da covid-19 no país, tudo em apenas 48 horas. Elas fazem parte da equipe do Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (CADDE), liderado pela médica Dra. Ester Sabino e composta por dez mulheres e dois homens.

Dra. Érika, que já havia participado de estudos em doença de Chagas e Arboviroses, na descoberta de biomarcadores de gravidade, trabalha com sequenciamento há cinco anos e coordena alguns estudos clínicos de vacina e no desenvolvimento e validação de novas técnicas para o diagnóstico da covid-19.

Ela destaca que a precisão e a agilidade foram essenciais para ganharem aplausos da comunidade científica. “Nossa equipe estava se preparando e desenvolvendo a técnica do sequenciamento para a covid-19 desde janeiro de 2020, então, quando tivemos o primeiro caso no Brasil, estávamos prontas”. Ela ressalta ainda o



Dra. Erika Manuli integra a equipe que decifrou em 48h a amostra do primeiro caso de infecção da covid-19 na América Latina

“ A vida humana merece e precisa de mais farmacêuticos na carreira científica. Busquem sempre o novo e façam acontecer ”

Dra. Erika Manuli

pioneirismo na utilização do método de análise que usa a tecnologia de sequenciamento conhecida como MinION, criada pelo *Medical Research Centers*, do Reino Unido, centro que desenvolve técnicas para monitorar epidemias em tempo real. “Foi feito sob medida para a nossa equipe, que o usou desde 2016 para traçar a trajetória da disseminação do vírus da zika”.

Trabalho contínuo

O trabalho segue frenético na vigilância genômica da covid-19, e Dra. Erika chama a atenção para o comportamento da população em relação à covid-19, já que impacta diretamente a quantidade de trabalho que a equipe desenvolve e no esforço que é preciso para compreender e mitigar o que acontece em relação ao novo coronavírus no Brasil e no mundo. “O exemplo mais evidente disso são as novas variantes do vírus que estão se dispersando numa velocidade muito maior do que conseguimos rastrear e prevenir. O mesmo acontece em relação às vacinas, cuja velocidade de imunização das pessoas é muito além daquela com a qual o vírus se dispersa, sobretudo devido às novas variantes que surgiram a partir do comportamento populacional, da alta taxa de transmissão e, por consequência, do acúmulo de muitas mutações”.

Mudando um pouquinho para evitar a contaminação

O Dr. Fernando Henrique de Paula Pugas ganhou um prêmio nacional de melhor inovação em tempos de covid-19 e seu reconhecimento não foi à toa, afinal, seu trabalho além de unir tecnologia à saúde, foi implantado nas UBSSs, o que impacta um número alto de pessoas e pode servir de exemplo para todos os municípios.



Arquivo Pessoal

Dr. Fernando Henrique Pugas é diretor técnico do Nafi, em Bauru

Somente na regional onde é diretor técnico do Núcleo de Assistência Farmacêutica e outros Insumos (Nafi) do VI Departamento Regional de Saúde (DRS) de Bauru, o projeto do Dr. Fernando impactou 67 municípios. “Neste momento, o intuito é evitar aglomeração de usuários e garantir o processo de medicamento aos pacientes ao mesmo tempo e buscamos um projeto que tivesse esses vieses”, afirmou.

O prêmio de melhor Inovação em Tempos de covid ocorreu durante a 7ª edição de um evento anual destinado a gestores estaduais de Saúde, realizado por uma empresa farmacêutica dinamarquesa e que teve como tema: Perspectivas em avaliações de tecnologias em saúde – ideias que revolucionaram a saúde em tempos de covid-19.

O projeto foi uma parceria do DRS com a

Coordenação de Assistência Familiar de São Paulo e foi realizado de forma a digitalizar a unidade administrativa do Departamento. A partir disso, os pareceres técnicos das solicitações de medicamentos ou nutrição enteral que levavam 30 dias desde a solicitação à entrega, passaram a ser enviados em até 15 dias.

“Acredito que deixamos um legado do tão sonhado fortalecimento da assistência farmacêutica, com a utilização de tecnologia bem aplicada e informações objetivas. Como profissionais de saúde, precisamos aprender a utilizar as tecnologias e estimular seu uso em nosso planejamento estratégico, que permite identificar e modificar uma realidade. Com a implantação do projeto, superamos os riscos da modernidade tecnológica e garantimos mais acesso de forma célere”, afirma.

Além do prêmio conquistado, o Dr. Fernando levou a categoria dos farmacêuticos também para projeções nacionais, já que, além de ser destaque na imprensa local e regional, participou de grandes lives e até do programa da Rede Globo, Combate ao Coronavírus.



A premiação “Melhor inovação em tempos de covid-19” foi transmitida ao vivo pela internet

O trabalho humanitário no Iêmen durante a pandemia

Dr. Lucas dos Reis Ercolin é um farmacêutico humanitário. Começou a atuar no setor em 2018, com uma missão no Iraque. Logo em seguida, já durante a pandemia, passou a ser gerente de projetos no Iêmen.



Arquivo Pessoal

Dr. Lucas dos Reis Ercolin é farmacêutico humanitário desde 2018

O Iêmen é a maior emergência humanitária do planeta, atualmente. É um país que está em guerra civil, que possui grupos separatistas, grupos terroristas e milícias. Mais do que isso, no Iêmen, com o solo pouco fértil para plantio, quase toda a comida vem de fora, mas, com a guerra, a entrada desses alimentos sofre grandes dificuldades políticas e econômicas. Logo, o grande inimigo do Iêmen é a fome, mas a situação em relação à saúde piorou com a covid-19.

Quando o Dr. Lucas começou a trabalhar no Iêmen, o país já havia tido o primeiro caso de covid-19 oficial. Seus projetos ocorriam em Nutrição e Saúde na costa oeste do Iêmen (Distrito de Moca). “Nosso principal foco em nutrição é garantir o tratamento de má-nutrição severa aguda, principalmente em mulheres grávidas e lactantes e crianças, que são os grupos mais vulneráveis. Também oferecemos a atenção de saúde primária, focados em duas UBSs de Moca”, conta.

No caso da covid-19, a atuação do projeto gerenciado pelo farmacêutico ocorre mais no sen-

tido de orientação, triagem dos doentes e melhoria de isolamento. “A situação da covid-19 no Iêmen é muito complicada, primeiro porque o sistema de saúde é colapsado, necessita quase que totalmente da atenção humanitária, o que acarreta em uma capacidade de tratamento muito precária, como pouca oferta de oxigênio e dificuldade para intubação de paciente”, relata.

Outra questão a ser levada em conta é a cultura do país. Dr. Lucas relata que, diferentemente do que ocorre no Brasil, no Iêmen quando uma pessoa precisa ir ao médico, por exemplo, ela leva a família junto, então, ao invés de uma pessoa na consulta, são seis, oito ou até dez pessoas aglomerando nos locais. Além disso, o isolamento dos pacientes com covid-19 no país pode ser realizado de duas formas, na própria casa do doente ou em centros de isolamento do Estado. Nesse segundo local citado, assim como nos hospitais, novamente há dificuldade de adesão da população. “O número de sequestros lá é altíssimo. A população tem medo de ir para esses locais e não sair mais”, diz o Dr. Lucas. “Além disso, há também o próprio estigma de estar ou ter sido contaminado pela covid-19 e o medo de como as outras pessoas vão reagir”, completa.

Diante de todas essas dificuldades, a taxa de mortalidade de pacientes que se contaminaram de covid-19 no Iêmen chega a 25%. No Brasil, para ser ter uma ideia, essa taxa é de 2,4%.



Agentes comunitárias voluntárias no Iêmen

■ **Por Monica Neri, com colaboração de Thais Noronha**



*Para todo mal,
imagine a cura.*

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS realiza pesquisas inovadoras, investe em tecnologia e desenvolve novos medicamentos que cuidam da sua saúde.



Sua saúde merece

BENEFÍCIOS E RISCOS DA VITAMINA D

Suplemento com alta procura nas farmácias após sua deficiência ter sido associada a casos mais graves de covid-19, o colecalciferol só deve ser utilizado sob orientação de um profissional da saúde. Abuso pode provocar diversos efeitos nocivos ao organismo



Logo nos primeiros meses da pandemia por covid-19, alguns estudos associaram casos de pacientes que apresentaram complicações provocadas pela doença, em especial idosos, obesos, diabéticos, asmáticos e portadores de outras doenças crônicas, a pessoas com insuficiência de vitamina D, substância também conhecida como colecalciferol e que, em determinadas situações e na dosagem recomendada, pode melhorar a resposta imunológica do organismo.

O problema é que, logo após a divulgação dessas informações, farmácias de todo Brasil registraram grande procura por suplementos à base de vitamina D, ocasionando aumento de 35% nas vendas já no primeiro semestre de 2020, se comparado ao mesmo período do ano anterior. No Estado de São Paulo, esse aumento foi de 23,74% (os dados são de pesquisa do IQVIA encomendada pelo Conselho Federal de Farmácia - CFF).

Apesar do consenso existente na comunidade científica sobre a importância para a saúde de se manter níveis suficientes de vitamina D em indivíduos de todas as idades, a promessa de que o consumo do colecalciferol seria uma garantia de imunização contra a covid-19 é um fator preocupante, reforçando a necessidade de orientação farmacêutica à população.

Segundo a Dra. Priscila Dejuste, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Suplementos Alimentares do CRF-SP, é inegável a melhora gerada pelo colecalciferol no sistema imu-



ne inclusive no combate e na defesa de doenças virais, mas, em função das informações que foram divulgadas durante pandemia, o interesse das pessoas foi ainda mais despertado.

“Principalmente em tempos de pandemia, é fundamental que todos os profissionais da saúde estejam sempre preparados, capacitados e atualizados para orientar os pacientes quando eles os procuram querendo se automedicar ou ingerir vitaminas por conta própria”, afirma a farmacêutica.

Dra. Priscila recomenda que o farmacêutico, ao ser procurado por alguém interessado neste suplemento, questione se ele de fato possui deficiência de vitamina D, e, em caso positivo, se faz acompanhamento com algum profissional da saúde.

Sintetizado no organismo, principalmente, com auxílio da luz solar, o colesterciferol possui o papel de manutenção da integridade óssea, estimulando a maturação de muitas células, inclusive as do sistema imunológico. Pessoas que permanecem longos períodos em casa ou institucionalizadas e as que trabalham à noite podem ter deficiência de vitamina D, assim como muitas pessoas idosas, que têm exposição limitada à luz solar. De acordo com a Dra. Priscila, estudos epidemiológicos apontam que, apesar do clima tropical, o Brasil é um dos três países com maior índice de deficiência de vitamina D em todo o mundo.

Ela reitera que o farmacêutico pode prescrever

a vitamina D como suplementação com base na Resolução 661/2018 do CFF, que “dispõe sobre o cuidado farmacêutico relacionado a suplementos alimentares e demais categorias de alimentos na farmácia comunitária, consultório farmacêutico e estabelecimentos comerciais de alimentos e dá outras providências”.

“A dose que pode ser indicada pelo profissional para quem, por exemplo, busca a suplementação para reforço imunológico é de no máximo 2000 UI ao dia. Dosagens maiores só podem ser prescritas por médicos, atendendo a critérios e a conduta por ele utilizados”, reitera a Dra. Priscila Dejuste.

Interações medicamentosas

Apesar da importância de se manter níveis desejáveis de vitamina D no organismo, o uso indiscriminado e sem orientação da substância pode provocar efeitos nocivos, inclusive interagindo com medicamentos e até mesmo ocasionando o desequilíbrio de outros minerais que são fundamentais para o organismo.

Uma das interações mais comuns ocorre com o uso concomitante de vitamina D e antiácidos que contenham magnésio. Segundo a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, essa combinação pode provocar hipermagnesemia (excesso de magnésio no sangue). “Não se recomenda o uso simultâneo de colesterciferol e calcifediol devido ao efeito aditivo e au-

mento do potencial tóxico”, complementa.

Ela explica também que preparações que contêm cálcio em doses elevadas ou diuréticos tiazídicos (hidroclorotiazida, clortalidona), quando usados concomitantemente com colecalciferol, aumentam o risco de hipercalcemia (excesso de cálcio no sangue) e as que contêm fósforo, também em doses elevadas, aumentam o potencial de risco de hiperfosfatemia (excesso de fosfato no sangue).

Outra interação é pelo uso concomitante com fosfenitoína, fenobarbital ou fenitoína. “Essa combinação pode ocasionar redução da atividade de vitamina D”, afirma a Dra. Amouni. Além disso, substâncias como a colestiramina e o colestipol, indicados para tratamento de níveis elevados de colesterol, podem reduzir a absorção de vitaminas lipossolúveis como a D.

Alterações endócrinas e metabólicas

A assessora técnica do CRF-SP alerta também

para o fato de que o abuso do colecalciferol pode ocasionar toxicidade, incluindo a nefrocalcinose/ insuficiência renal (depósito de cálcio no rim), hipertensão arterial e psicose, especialmente quando o consumo ocorrer de forma prolongada. “Até mesmo doses relativamente baixas podem produzir toxicidade em crianças pequenas hipersensíveis. A hipervitaminose D é reversível com a descontinuação do tratamento exceto quando ocorre dano renal grave”, pondera.

Por fim, o uso indiscriminado do colecalciferol (vitamina D3) pode provocar efeitos dislipidêmicos (alteração do metabolismo das gorduras), caracterizados pela redução do HDL (colesterol) e aumento do LDL (colesterol), um quadro que tem sido observado mais especificamente quando as vitaminas são administradas isoladas em mulheres na pós-menopausa.

■ Por Renata Gonzalez



OUTRAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS IMPORTANTES

- Amobarbital + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Clorotiazida + colecalciferol - pode fazer com que seus níveis de cálcio no sangue fiquem muito altos
- Carbamazepina + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Colestiramina pode interferir na absorção do colecalciferol se tomado muito próximo (em geral, deve-se tomar suplementos contendo vitamina D pelo menos 1 hora antes ou 4 a 6 horas após a colestiramina)
- Colecalciferol pode aumentar os níveis de cálcio no corpo (como o cálcio pode aumentar os efeitos da digoxina no coração, o uso de colecalciferol em excesso pode causar toxicidade por digoxina e ritmo cardíaco irregular)
- Hidroclorotiazida junto com colecalciferol pode fazer com os níveis de cálcio no sangue fiquem muito altos
- Isoniazida + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Colecalciferol + sulfato de magnésio - pode levar a níveis elevados de magnésio no sangue, particularmente em indivíduos com função renal reduzida (os sintomas de níveis elevados de magnésio podem incluir náusea, vômito, rubor, sonolência, tontura, confusão, fraqueza muscular, redução dos reflexos, pressão arterial baixa, frequência cardíaca lenta e respiração prejudicada. Você deve procurar atendimento médico se sentir esses sintomas)
- Oxcarbazepina + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Fenobarbital + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Fenitoína + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol
- Rifampicina + colecalciferol - pode diminuir os efeitos do colecalciferol

Fontes: <https://consultaremedios.com.br/colecalciferol-vitamina-d/bula#:~:text=Prepara%C3%A7%C3%B5es%20que%20contenham%20c%C3%A1lcio%20em,aumentam%20o%20potencial%20de%20risco>

<https://saude.rs.gov.br/vigilancia-em-saude-alerta-sobre-riscos-no-uso-da-vitamina-d-no-estado#:~:text=O%20excesso%20de%20vitamina%20D,e%20quadro%20agudo%20insufici%C3%Aancia%20renal>

<https://www.drugs.com/drug-interactions/cholecalciferol.vitamin-d3.html>

Planos de saúde com condições exclusivas para farmacêuticos.

Planos a partir de

R\$ 296,95*

Unimed 
Fesp

Saiba mais:

(11) 4020-2519

uniconsultsaude.com

*Planos Coletivos por Adesão, exclusivos para Farmacêuticos do Estado de São Paulo. Registro ANS 464.838/10-6. Enfermaria Básico, de 0 a 18 anos.

Administradora de Benefícios
Uniconsult
ANS - nº 42.010-7



PAF
Programa
de Assistência
ao Farmacêutico



A SOMBRA DE UMA EPIDEMIA QUE AINDA AMEAÇA O BRASIL

Doença infecciosa causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* febricis, a febre amarela tem diagnóstico difícil e requer trabalho minucioso em ambiente laboratorial



O cenário preocupante em decorrência da pandemia por covid-19 pode ter feito com que muitos brasileiros tenham esquecido que, há menos de cinco anos, os estados da Região Sudeste viveram sob outra ameaça do ponto de vista epidemiológico: o surto de febre amarela. Somente entre os anos de 2016 e 2019, o Estado de São Paulo teve 2.833 notificações da doença, preocupando as autoridades sanitárias já que, até então, sua incidência era maior nos estados do Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Segundo informações divulgadas à época pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os números observados foram acima do esperado e, entre as principais causas estavam a baixa cobertura vacinal nas áreas recomendadas, além da maior proximidade entre macacos, mosquitos e humanos devido a fatores ambientais. O órgão foi enfático ao recomendar o aprimoramento da estratégia de imunização nas áreas de transmissão e nos grupos de risco, que são justamente os que costumam procurar menos os serviços de saúde: homens jovens que vivem e trabalham dentro das matas.

No boletim epidemiológico mais recente divulgado pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, de junho de 2020 consta que, entre 2019 e até aquele período,

havia 64 municípios no Brasil com evidência de circulação do vírus amarelo (afetados), distribuídos nos estados do Paraná (44), Santa Catarina (15), São Paulo (4), e Pará (1), e 164 municípios circunvizinhos àqueles afetados (ampliados), distribuídos nos estados do Paraná (77), Santa Catarina (40), São Paulo (37) e Pará (10), totalizando 228 municípios, população total de aproximadamente 25,3 milhões e, segundo dados do SI-PNI, a estimativa de não vacinados nesses municípios é aproximadamente de 13 (51,39%) milhões de pessoas.

Para o Dr. João Baptista Junqueira Martins, farmacêutico membro do Grupo Técnico de Trabalho de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, não há dúvidas de que a vacinação é a maneira mais eficaz de combater a febre amarela. Criada no final da década de 1930, o imunizante possui larga experiência na sua aplicação, conhecendo-se bem a suas indicações e contraindicações.

“A vacina é produzida com o vírus vivo e atenuado, podendo ser aplicada em humanos a partir dos 9 meses. O nível de anticorpos está adequado para proteção a partir de dez dias. O nível de proteção atinge cerca de 97,5%”, aponta o farmacêutico. Duas cepas deram origem à vacina, que é composta pelo vírus atenuado.

nuado 17D cultivado em ovos embrionados de galinha, sacarose e glutamato de sódio.

Aplicada por via subcutânea (0,5 ml), a vacina contra a febre amarela deve ser administrada, preferencialmente, na região do deltoide, na face externa superior do braço. Se o paciente estiver febril, recomenda-se adiar a aplicação.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde é responsável pelas recomendações da vacina aplicada na população brasileira, cujos critérios diferem em alguns pontos do Regulamento Sanitário Internacional em vista das peculiaridades do país.

“Muitos países exigem um comprovante da vacinação para brasileiros que para lá viajam e, para tanto, devem seguir as recomendações do Regulamento Sanitário Internacional”, explica o Dr. João Baptista. “Apesar de as crianças a partir dos 9 meses de idade já poderem ser vacinadas, recomenda-se que haja pelo menos 30 dias de intervalo entre esta vacina e a tríplice viral”. Adultos com mais de 60 anos devem passar por avaliação médica para saberem se estão aptos para a vacinação.

É contraindicada a aplicação em gestantes, bem como em pessoas que fazem uso de medicações antimetabólicas (azatioprina e ciclofosfamida), biológicos (Infliximabe, Etanercepte, Golimumabe, Certolizumabe, Abatacept, Belimumabe, Ustequinumabe, Canaquinumabe, Tocilizumabe, Rituximabe) e com história pregressa de doença do timo (miastenia gravis, timoma).

Além disso, mulheres que estão amamentando bebês menores de 6 meses de idade e para as quais a vacinação não pode ser postergada, o aleitamento deve ser interrompido por 28 dias, período em que há risco de transmitir o vírus vacinal pelo leite e contaminar o lactente. Devem se abster da vacinação pacientes imunodeprimidos.

O especialista reitera que são raros os eventos adversos pós-vacinação contra a febre amarela. “Entre as manifestações locais pode-se relatar:



dor, eritema, endureção por um ou dois dias (4%). Os abscessos ou lesões extensas não foram relatadas. As manifestações gerais são febre, mialgia e cefaleia por um ou dois dias, a partir do terceiro dia (4% no geral e 2% em revacinação)”.

Diagnóstico Laboratorial

Uma das preocupações dos especialistas é a lentidão no diagnóstico e no alerta da febre amarela, o que pode favorecer a evolução de um surto e até uma epidemia. Dr. João Baptista explica que o diagnóstico laboratorial da doença pode ser específico e inespecífico.

“No inespecífico pode-se observar, como em outras patologias, uma diminuição do número de leucócitos (leucopenia), diminuição do número de plaquetas (plaquetopenia) e aumento do número de linfócitos (linfocitose). Nos assintomáticos, o hemograma pode apresentar-se normal”, explica.

Em casos mais graves, as aminotransferases podem estar muito elevadas e já pode ser observada a alteração dos fatores de coagulação. Na análise urinária podem ser encontradas: bilirrubinúria, hematúria, proteinúria acentuada, com valores acima de 500 mg/100 ml de urina.

No diagnóstico laboratorial específico pode ser realizado por meio de isolamento do pró-



prio vírus em cultura com células Vero. Para o procedimento, 1 ml de sangue total deve ser mantido em ambiente refrigerado com nitrogênio líquido ou gelo seco, detalha o farmacêutico.

Uma vez isolado o vírus, pode ser identificado por ensaios de imunofluorescência indireta. “A Transcrição Reversa seguida da Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR), nos dias atuais mais acessível em função da pandemia por covid-19, é o principal método na detecção do RNA viral da febre amarela”, complementa o Dr. João Baptista.

Os ensaios imunoenzimáticos como os de MAC-Elisa, que visam sobretudo à detecção da imunoglobulina de fase aguda, a IgM, são também empregados, tomando-se o cuidado para não fazê-lo em vacinados.

Em casos fatais, a detecção pode ser feita em cortes de tecido do fígado, rins ou coação e o material deve ser coletado nas primeiras oito horas após o óbito.

“É muito importante na hipótese de necessidade de realização de exames laboratoriais que o laboratório que vai realizar o exame seja consultado a respeito da maneira de colher para se evitar a rejeição pelo mesmo do material biológico colhido”, finaliza o especialista.

Capacitação na Academia Virtual de Farmácia

Desde 2017, o CRF-SP disponibiliza a capacitação sobre febre amarela na Academia Virtual de Farmácia. O conteúdo é ministrado por especialistas que mostram dados epidemiológicos da doença, diagnóstico laboratorial, formas de identificação de sinais e sintomas, cuidados farmacêuticos, tratamento, além de informações sobre a vacinação, riscos e eventos adversos.

Uma das ministrantes da capacitação é a Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP, que aborda particularidades da febre amarela. “Trata-se de uma doença febril aguda, de curta duração (no máximo 12 dias) e de gravidade variável. A forma grave caracteriza-se clínica-

mente por manifestações de insuficiência hepática e renal que podem levar à morte”, afirma.

Os principais sintomas também são apresentados pela ministrante. “A pessoa pode apresentar febre, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito, dores no corpo, icterícia e hemorragias (de gengivas, nariz, estômago, intestino e urina)”, detalha.

Sobre o tratamento, a Dra. Amouni destaca: “Não existe nenhum medicamento específico para combater a febre amarela. Consiste apenas em aliviar os sintomas da doença, como febre, dor de cabeça, náuseas e vômitos. Assim, são recomendados repouso e ingestão de pelo menos dois litros de água ou de água de coco por dia para evitar a desidratação provocada pelos vômitos”.

O uso de medicamentos como antipiréticos (paracetamol e dipirona) podem ser recomendados desde que respeitadas as interações medicamentosas. Não são recomendados os medicamentos que contenham ácido acetilsalicílico porque podem causar hemorragias, assim como acontece em caso de dengue.



Acesse a capacitação na Academia Virtual de Farmácia:



■ Por Renata Gonzalez



Investimos no empoderamento das pessoas por meio de uma **rede de serviços de apoio ao tratamento, conteúdos e informações relevantes;**

A GENTE SEMPRE ENTENDEU QUE NOSSOS PACIENTES PRECISAVAM DE MAIS.

Conheça um novo programa de apoio ao paciente da Upjohn, uma divisão Pfizer.



Estimulamos o bem-estar e oferecemos **suporte para o tratamento e manutenção de bons hábitos com responsabilidade;**



Estamos presentes, próximos e engajados em todos os momentos da jornada do paciente **por meio de plataformas digitais.**

Se Cuida, o parceiro da sua saúde.

A Pfizer reserva-se o direito de alterar ou interromper o Programa Se Cuida a qualquer momento, sem aviso prévio. Material para médicos, farmacêuticos e parceiros comerciais.



STARTUPS FARMACÊUTICAS

Modelo de negócio que utiliza soluções tecnológicas é tendência no mercado e apresenta muitas oportunidades para profissionais da área



Numa definição breve, startup é uma empresa jovem, inovadora e com custos de manutenção muito baixos, mas que consegue crescer rapidamente. Geralmente é formada por um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios que valoriza a tecnologia da informação para resolver problemas que são necessidades da população, por isso, são oportunidades para que inúmeras soluções na área da saúde surjam.

Startups tecnológicas do setor de saúde, denominadas como *healthtechs*, vêm se desenvolvendo a cada ano no Brasil e no mundo, elevando o nível tecnológico do setor. Segundo a plataforma de inovação CB Insights, já são mais de 42 *healthtechs* unicórnios no mundo, empresas que cresceram tanto que passaram a ter

status de multinacionais. Juntas, elas acumulam o valor de mercado de US\$ 102.4 bilhões. Além disso, foram investidos mais de US\$ 46 bilhões nas empresas do setor desde 2015, havendo bastante apetite dos investidores dado aos grandes mercados existentes nas áreas da saúde.

Em 2019, segundo dados do Distrito HealthTech Report, foram mapeadas 386 startups atuando no Brasil. As propostas que apresentam soluções para gestão em clínicas, hospitais e laboratórios estão na liderança, com 25% das *healthtechs*. Na sequência destacam-se as categorias: acesso à informação, marketplace, farmacêutica e diagnóstico, todas com uma representatividade maior que 10% do total.

Na avaliação do Prof. Dr. Paulo Afonso



Granjeiro, docente, inventor e consultor de startups, para aproveitar essas oportunidades, o farmacêutico interessado deverá estar preparado para a nova revolução industrial, denominada de Indústria 4.0, que irá impactar os diversos campos de atuação com tecnologias que envolvem a realidade aumentada, Big Data, robôs autônomos, simulações, manufatura aditi-



Dr. Paulo Granjeiro: o farmacêutico deverá estar preparado para a nova revolução industrial

Arquivo Pessoal

va, sistemas integrados, computação de nuvem, internet das coisas, *machine learning*, inteligência artificial e segurança da informação. “Os profissionais devem dispor de capacitações no decorrer da sua graduação e de aperfeiçoamento após formados para acompanhar essa rápida evolução dos acontecimentos”, sugeriu.

O especialista afirma que o desenvolvimento de sistemas inteligentes para a segurança do paciente está oferecendo soluções como rastreabilidade de medicamentos, automação na indústria, gerenciamento de informações e dados sobre pacientes, inteligência artificial nas *healthtechs*, dispensadores de medicamentos para adesão ao tratamento, aplicativos de acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, dispositivos *point of care* do setor de análises clínicas e dispositivos médicos vestíveis como medidores de frequência cardíaca.

Prof. Dr. Granjeiro comentou o exemplo da NoHarm, startup que apresenta solução para auxiliar o farmacêutico que atua na farmácia clínica na tomada de decisões mais seguras. “A plataforma tem a função de otimização da validação farmacêutica para priorização de prescrições fora do padrão e identificação de pacientes críticos”, explicou.

O sistema elaborado pela NoHarm se integra aos dados dos hospitais e indica onde estão os potenciais erros de prescrições, aumentando a qualidade assistencial e a eficiência hospitalar. Segundo a empresa, foram mais de 86 mil prescrições avaliadas, de 11 mil internações e impacto em mais de 7 mil vidas, desde a sua criação em 2020.

“Startups com solução na área de assistência farmacêutica são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, com a finalidade de solucionar problemas relacionados a adesão ao tratamento”, disse o Prof. Dr. Granjeiro.

■ Por Carlos Nascimento





IMPACTO DA COVID-19 NAS CATEGORIAS DE BELEZA E CUIDADOS PESSOAIS

Pesquisa de mercado indica pouca mudança no consumo de produtos para beleza e cuidados pessoais e que o público está interessado no bem-estar emocional

Os brasileiros mantiveram a preocupação com hábitos de higiene e com a manutenção da aparência durante o período da pandemia de covid-19. De acordo com dados da Mintel, empresa de pesquisa e análise de mercado, foram identificadas poucas mudanças de hábitos em beleza e cuidados pessoais neste período. Por outro lado, o bem-estar emocional foi a maior preocupação dos consumidores, segundo o estudo.

O levantamento realizado em junho do ano passado destaca que os serviços de salão de beleza e maquiagem, produtos relacionados ao banho e à higiene pessoal devem permanecer estáveis e que 39% dos entrevistados estão usando mais sabonetes antibacterianos e 25% estão escolhendo mais sabonetes líquidos ao invés de barra.

Mas a mudança mais notada no estudo é a de que os consumidores passaram a ter maior



consciência de seu bem-estar emocional e procuram produtos que os ajudem a alcançar uma maior sensação de equilíbrio. Assim, 63% consideram sua saúde mental como sendo a maior prioridade agora. Outra mudança notada foi que durante o período de isolamento social, muitos consumidores assumiram sua beleza natural.

“Produtos cosméticos estão diretamente ligados com o bem-estar e, principalmente, com a autoconfiança. Ao maquiar, usar uma loção que deixa a pele mais macia, um gel de cabelo, um delineador dos olhos, enfim, o uso desses produtos age diretamente na melhora da autoestima e em momentos de isolamento como estamos vivendo, é fundamental sentir-se bem”, analisou o Dr. Alberto Keidi Kurebayashi, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Cosmetologia do CRF-SP e diretor da Protocolo Consultoria Personal e Health Care.

De acordo com o especialista, o cenário da covid-19 impulsionou o lançamento de cosméticos com ação antisséptica e o álcool gel foi o grande protagonista. “Para evitar eventual ressecamento no uso contínuo, as empresas agregaram benefícios a este produto, introduzindo agentes hidratantes”, disse.

A pesquisa de mercado indicou ainda que em médio prazo os consumidores farão tratamentos de beleza e cuidados pessoais em casa e que as incertezas em relação ao em-

prego terão efeitos significativos sobre como os brasileiros gastam seu dinheiro. Apenas 11% citaram sair para realizar serviços de beleza como sendo uma das atividades que eles mais querem fazer após o relaxamento das medidas de isolamento, mostrando que os consumidores não estão confiantes o suficiente para voltar a realizar tais atividades fora de casa ainda.

O mercado cosmético brasileiro é um dos maiores do mundo, criativo e inovador, deste modo, na avaliação do Dr. Kurebayashi, é certo que o segmento volte a crescer, pois, como já citado, os produtos cosméticos estão diretamente ligados, não somente com a higiene e saúde, mas principalmente com o bem-estar e a autoestima.

O especialista entende que o cenário mostrou que as vendas on-line aumentaram também para o setor cosmético. Com os consumidores conectados mais tempo na internet, assistindo a vídeos e blogs, os produtos para proteção dos danos da luz visível e luz azul tiveram seu destaque.

“Outro aspecto que os consumidores avaliam antes de comprar de uma empresa é sua política de sustentabilidade, não somente dos produtos, embalagens, mas de sua cadeia como um todo”, concluiu.

■ Por Carlos Nascimento





PRECARIEDADE DO ENSINO NA PANDEMIA

Demissões, sobrecarga de trabalho e muitos outros problemas impactam na formação do aluno e na saúde mental de professores

Abrir a tela do computador e se deparar com um *pop-up* avisando sobre a sua demissão e, conseqüentemente, a necessidade de passar no departamento pessoal e devolver crachá, cartão de acesso e demais documentos pode parecer uma cena inacreditável, mas ela foi bem real e aconteceu com alguns professores universitários de instituições privadas em plena pandemia. Muitos dos que não foram demitidos tiveram a redução drástica da carga horária de trabalho e, portanto, a diminuição do salário.

De acordo com dados do Sindicato dos Professores de São Paulo (SinproSP) apenas no município de São Paulo, cerca de 3.320 professores de universidades particulares foram demitidos desde o começo da pandemia.

A pandemia de covid-19 alterou a rotina de milhões de pessoas em todo o mundo. De uma hora para outra foi preciso se adaptar ao famoso “novo normal” e, em muitos casos, o dia a dia presencial passou a ser totalmente remoto. Em especial no caso dos professores, em algumas universidades, a redução da carga horária implicou na diminuição da oferta de disciplinas, o que gerou sobrecarga de trabalho e junção de turmas em uma mesma sala virtual com elevado número de alunos.

Para Silvia Bárbara, diretora do SinproSP, o chamado ‘ensalamento’ é resultado das mudanças estruturais que as mantenedoras estão

promovendo, com o apoio e a cumplicidade do Ministério da Educação. “As instituições estão usando da tecnologia para precarizar as condições de trabalho e ampliar as margens de lucro, em detrimento da qualidade de ensino. Além disso, a entrada no setor de Educação de grandes grupos econômicos e fundos de investimento, alguns de capital aberto na Bolsa de Valores, impôs uma nova lógica de competição, mais agressiva e baseada no aumento da lucratividade e na redução do custo, principalmente da folha de pagamentos”, ressalta.

A diretora do Sindicato destaca ainda que o





maior problema tem sido o ensino a distância também nos cursos presenciais. “Em dezembro de 2019, antes, portanto, da pandemia, o MEC ampliou o limite de 20% para 40% das aulas e atividades a distância nos cursos presenciais. A medida poderia ser aplicada seis meses depois, ou seja, em agosto de 2020. Assim, a pandemia tem servido como um ‘laboratório’ para mudanças estruturais no ensino superior, que devem permanecer mesmo com o retorno do ensino presencial. Essa mudança estrutural tem resultado no corte de postos de trabalho, mas também na redução de carga horária para quem não foi demitido”.

Implicações na saúde mental

Essas e tantas outras situações, além da própria pandemia em si, afetaram a saúde mental de 72% dos educadores em geral, segundo dados de uma pesquisa realizada pela Revista Nova Escola em agosto de 2020. De acordo com o levantamento, ansiedade, estresse e depressão foram os maiores distúrbios lista-

dos por cerca de 1,9 mil profissionais da área da Educação ouvidos, entre eles professores, assistentes e coordenadores pedagógicos. A gravidade do problema aumenta já que nem todas as instituições oferecem suporte com serviços de atendimento psicológico/psiquiátrico.

Um problema também relatado por professores e atrelado à submissão ao poderio econômico é a cessão de direitos de imagem e autorais por tempo prolongadíssimo, ou seja, todo o material postado pelo professor na plataforma virtual passou a ser da Instituição.

Para a coordenadora do Grupo Técnico de Educação Farmacêutica do CRF-SP, a Prof^a Dra. Marise Bastos Stevanato, os prejuízos são grandes para discentes e docentes. Para o aluno, a elevada precariedade da formação acadêmica e profissional, o distanciamento do ambiente real de aprendizagem (nas Instituições sem qualidade, as atividades práticas/estágios estão sendo realizadas também por via remota ou gravada. São as chamadas práticas simuladas), além da oferta de aulas gravadas para cursos presenciais, se aproximando do EaD (Ensino a Distância) e não de presencial. Já para o professor, impacta na sobrecarga de trabalho, frustração por ser impedido de executar seu trabalho com qualidade, fragilidades trabalhistas, entre outros. “O cenário se desenha como um professor para muitos alunos, o que prejudica sobremaneira a qualidade da formação do farmacêutico. A ausência de vínculos, somados a outros fatores, impede a formação humanista, minimamente”, destaca a Dra. Marise.

■ Por Thais Noronha





HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE VIROSES

Experiências antigas e recentes apontam a eficácia da homeopatia na prevenção e tratamento de doenças, inclusive em pandemias

Se hoje a pandemia de covid-19 assola o mundo, não há como essa situação não remeter a 1918 e 1919, em meio à gripe espanhola, que progrediu rapidamente e matou cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. Os sentimentos que afloravam se repetem nos dias de hoje como medo, insegurança e tensão em relação a um vírus desconhecido. Nesse cenário, na época, segundo Sandra J. Perko, autora do livro *The Homeopathic Treatment of Influenza* (O Tratamento Homeopático da Gripe Influenza), médicos homeopatas tiveram sucesso no tratamento e redução de mortes naqueles anos. A homeopatia, atualmente, continua obtendo resultados positivos e sendo um suporte para muitos tratamentos, como no caso das viroses.

Para a coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Homeopatia do CRF-SP, Dra. Marcia Borges, o que se propõe com o uso do medicamento homeopático nas viroses é um tratamento complementar ao que já está preconizado, assim como ocorre em outras doenças não virais, como diabetes, hipertensão e até mesmo o câncer.

Já a farmacêutica homeopata e proprietária de farmácia homeopática desde 1984, Dra. Amarilys de Toledo César, ressalta que o princípio da homeopatia é tratar sintomas e não doenças. “Trata indivíduos que têm sintomas,



Arquivo pessoal

Dra. Marcia Borges, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Homeopatia do CRF-SP

que levam a nomes de doenças. Portanto, trata virose também, de qualquer tipo, considerando os sintomas do indivíduo doente”.

Segundo a farmacêutica, há relatos históricos de tratamento homeopático em época anteriores às nossas. “Um exemplo mais recente é o projeto contra leptospirose em Cuba, em 2011”, referindo-se à quando houve uma grande enchente no país, levando a um crescimento da leptospirose e um medicamento produzido a partir dessa bactéria foi distribuído para a população e, em apenas três semanas, a incidência semanal de casos despencou de 30 para três a cada 100 mil habitantes.

“Há diversos relatos para tratamento de gripe *influenza* ao longo dos anos. E de dengue, em nosso país. A homeopatia atua na prevenção e também no tratamento. E isto está na literatura básica do criador da homeopatia, o médico alemão Samuel Hahnemann. A Farmacopeia Homeopática Brasileira, na definição de medicamento homeopático, o descreve para tratamento e também prevenção. Claro que depende de cada situação”, diz a dra. Amarilys.

Em relação à dengue, a Dra. Amarilys relembra que foram realizados protocolos em municípios brasileiros como Macaé (RJ) e São José do Rio Preto (SP), com resultados, segundo os autores, positivos. “A Anvisa aprovou um medicamento homeopático para dengue. Infelizmente as pesquisas na área da homeopatia deixam a desejar do ponto de vista metodológico. Não há apoio financeiro para essas pesquisas”.

Homeopatia e covid-19

Cientificamente, ainda não há evidências de nenhum tratamento ou profilaxia, seja alopática ou homeopática, para a covid-19. No entanto, a Dra. Amarilys fez parte de um grupo que produziu o nosódio chamado de “Coroninum”, feito a partir de secreção de quatro pacientes, conforme as orientações da Farmacopeia Homeopática Brasileira. A farmacêutica faz questão de ressaltar que não é possível afirmar que o “Coroninum” reforce a imunidade, pois os mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos ainda não são conhecidos e é claro que os cuidados indicados pelas autoridades sanitárias devem ser tomados (como o uso de máscara, distanciamento social, utilização de vacinas aprovadas pela Anvisa, etc).

Para a Dra. Marcia Borges, o que se tem relatado com o acompanhamento de um prescritor homeopata, em observação da evolução da patologia em alguns pacientes (contudo, sem haver um estudo clínico formal) é a não manifestação da doença; o desenvolvimento da forma mais

branda e a plena recuperação praticamente sem sequelas, diferentemente do relato de muitos pacientes em relação aos tratamentos tradicionais desta pandemia. “Minha experiência de mais de 30 anos como farmacêutica homeopata possibilita-me dizer que temos aí uma excelente oportunidade de experimentar esta ‘tecnologia terapêutica’ desenvolvida há tanto tempo, sem efeitos deletérios à saúde em prol do tratamento de tantas viroses, que na maior parte das vezes não possui tratamento específico”, finaliza.



Dra. Amarilys de Toledo César,
farmacêutica homeopata

■ Por Thais Noronha





HORIZONTE PROFISSIONAL DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Coaching dá dicas de como conciliar com excelência as inúmeras habilidades desejáveis do setor, estabelecer e atingir metas nesta que é uma das áreas que teve aumento nas contratações nos últimos anos

Definida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) como uma “unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital ou serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente”, a farmácia hospitalar é um ambiente onde são desenvolvidas atividades clínicas e relacionadas à gestão.

Além das exigências legais, é preciso considerar também o perfil do farmacêutico, profissional da saúde altamente capacitado para os desafios que o aguardam na área hospitalar, visto que o medicamento possui inquestionável importância terapêutica no contexto da saúde, além de significativo impacto no orçamento das

instituições, sejam elas públicas ou privadas.

Diante das estatísticas de saúde, também não podem ser ignorados os prejuízos que o uso irracional de medicamentos pode proporcionar (prejuízos não só de ordem financeira, mas, sobretudo, o ônus acarretado para a qualidade de vida dos pacientes). Por todos esses motivos, o farmacêutico vem conquistando cada vez mais espaço no contexto hospitalar.

De acordo com dados da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), em 2019 as contratações hospitalares tiveram um crescimento de 13,7% em relação ao ano anterior. O mesmo balanço ainda não foi divulgado sobre 2020, mas, segundo dados do Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde, produzido pelo Institu-





to de Estudos de Saúde Suplementar, de janeiro a setembro o saldo de emprego nessa área foi de aproximadamente 87,5 mil postos de trabalho, motivados sobretudo pela demanda de profissionais da saúde devido à pandemia de covid-19.

Sendo assim, ao assumir a função de farmacêutico hospitalar, o profissional pode se questionar de que forma deve alcançar esse perfil multidisciplinar, conciliando habilidades da carreira de farmacêutico gestor e farmacêutico clínico, com conhecimentos básicos de administração, diz o coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, Dr. José Ferreira Marcos. “É preciso, ainda, habilidade para coordenação e liderança, além de conhecer as ferramentas de gestão da qualidade e possuir competências para atuar em programas de atenção farmacêutica”.

Para lidar com tamanhos desafios e se destacar na profissão, o caminho pode estar no desenvolvimento de competências emocionais, explica o Dr. Marcelo Cristian, farmacêutico que atua como coaching no setor farmacêutico há mais de 15 anos com foco no desenvolvimento de pessoas e empresas.

“Cada vez mais, o ambiente hospitalar é dinâmico e requer competências emocionais. Estas competências são extremamente úteis para que haja engajamento das equipes e comunicação eficiente. O farmacêutico, por necessitar interagir com diversas equipes, para ter a dispensação, manejo e todas as funções bem desempenhadas, necessita liderar, mas jamais de forma que isso seja confundido com imposição, arrogância...”, afirma o Dr. Marcelo.

Ele complementa: “Se o objetivo é alcançar alta performance, o alto rendimento, as interações com pacientes, família e a equipe multidisciplinar, esse processo deve ser pautado no relacionamento humano e no desenvolvimento de toda a inteligência emocional dos profissionais de saúde”.

Para tanto, é preciso trabalhar essas competências sob a ótica da inteligência emocional, favorecendo o lado cognitivo e o cerebral analítico. “Como citado, o trabalho de coaching entende e reconhece que o emocional é o grande gargalo que contribui para a tomada de decisão”, conclui o Dr. Marcelo Cristian.

Nesse sentido, a consultoria de coaching pode vir a ser aplicada no desenvolvimento dos profissionais atuantes na Farmácia Hospitalar com foco nas competências emocionais auxiliando-os na



melhor interação com as diversas equipes para que todas as funções sejam bem desempenhadas.

Além de favorecer o relacionamento das equipes que atuam no hospital, o coaching traz resultados positivos junto aos pacientes, visto que profissionais prestarão melhor atendimento, reitera o coaching farmacêutico. “Ao estabelecer uma missão e um propósito, o hospital será um lugar estratégico. Também, vemos a prática do coaching sendo reconhecida na conexão com o paciente, na melhora das anamneses e no *rapport* (conceito que remete à técnica de criar empatia com outra pessoa)”.

Plano de carreira

Possuir um plano de carreira pode ajudar um profissional a ascender profissionalmente, obter reconhecimento e aumentar sua qualidade de vida. Esse processo é entendido no coaching como as etapas do planejamento para o alcance da meta pretendida. “Quando se sabe onde está e para onde quer ir, o plano acontece. Esse plano pode alterar, mas o fato de tê-lo gera segurança, certeza e clareza no que se quer e o que fará para atingir”.

O benefício está também ligado à qualidade de vida, pois estabelece foco, concentração de energia e menos desperdício de tempo, algo tão essencial nos dias atuais. “Com o plano de carreira, de vida e de todas as áreas além do profissional, a vida será extraordinária, excelente e na melhor versão possível ao coachee (o cliente do coach)”, lembra o farmacêutico.

Para ele, o momento adequado para procurar auxílio de um coach se dá através da “insatisfação” dos resultados obtidos atualmente, no estado atual, quando se tem metas que necessitam de estruturação de um plano e quando se tem histórico de procrastinação e abandono dos planos anteriores.

A dinâmica do coaching

O coach (profissional) auxilia o coachee (cliente) por meio do coaching a alcançar seus obje-

tivos, suas metas. “Tais metas são trazidas para dentro da sessão pelos clientes nas mais diversas áreas que compõem a vida: profissional, pessoal, financeira, social, relacionamentos etc. O cliente pode e possui potenciais para o alcance dentro dele mesmo, mas, a maioria não consegue acessar estes recursos que estão disponíveis. Então, cabe ao coach auxiliar as pessoas a encontrarem e desenvolverem a melhor versão de si”, explica o Dr. Marcelo Cristian.

O coach então, utilizando a neurociência, temas ligados à gestão e psicologia, faz o acompanhamento de todo o processo, o que pode ser realizado por meio de sessões on-line, presenciais e em uma periodicidade semanal, mensal ou quinzenal.

Entre as principais dificuldades relatadas por farmacêuticos (atuantes em diversos setores) a procurarem o auxílio do trabalho de coaching estão, pela ordem: sentir-se “perdido” em relação aos objetivos da vida; não conseguir estabelecer metas; crença de que as metas que possui são ousadas demais; desejo de alta performance para atuar como líder ou como gestor; sentir-se desmotivado; necessidade de um suporte para o planejamento dos sonhos/projetos; autossabotagem; receio de uma promoção; insegurança pelo fato de ser altamente técnico; e a necessidade de reprogramação de crenças, principalmente as limitadoras que atrapalham o desenvolvimento do profissional e sua interação.



Dr. Marcelo Cristian é farmacêutico e atua como coaching no setor farmacêutico

Foto: divulgação

■ Por Renata Gonzalez



ETAPAS DA APLICAÇÃO DE COACHING

1 – ONDE ESTOU	É o diagnóstico da situação atual, gerando consciência para o start inicial do cliente. Definir onde está, os recursos existentes, o que falta e o que possui é a primeira etapa para alcançar seus objetivos. Aqui, é analisado o autoconhecimento do cliente, a sua autoimagem, além de testes comportamentais.
2 – ONDE VOU	Querer não é poder, então, é abordado o tema de como fazer as metas de forma correta, neurologicamente feita de forma a ser alcançada. Estas metas cumprirão os princípios ensinados com clareza e temporalidade.
3 – COMO VOU	A mobilização para o alcance das metas. Criação de rotinas poderosas, aliando a identificação dos impulsionadores de resultados e os sabotadores. Potencialização de todas as forças que contribuem para que o cliente esteja comprometido com o projeto, que é a meta estabelecida.

DICAS DE COMO ENFRENTAR OS DESAFIOS DIÁRIOS DO MERCADO

ATITUDE (QUERER FAZER)	Quando escolhemos fazer alguma coisa, precisamos entender alguns aspectos como a necessidade, o desejo e a vontade. O QUÃO COMPROMETIDO VOCÊ ESTÁ COM AQUILO QUE QUER?
CONHECIMENTO (SABER)	Para se tornar bom em alguma coisa, é preciso ter muito conhecimento sobre o assunto, buscar o máximo de informações relevantes, estudar, conversar com outros profissionais e entender como funciona. Ao alcançar um nível de informações e conhecimento elevado, partimos para próxima etapa.
PRÁTICA (SABER FAZER)	Nessa etapa é onde é colocado em prática todo estudo e pesquisa voltados para tornar profissional melhor em seu objetivo. Algo muito importante desta etapa é estar atento se o que está sendo praticado está correto, para não se tornar habilidoso em um processo errado. Admirar as pessoas que fazem, mas seguir as pessoas que executam, que tiram as ideias do papel, que colocam em prática. Prática tem muito da atitude, de fazer o que sabe.
REPETIÇÃO (FAZER MUITO BEM)	Após as etapas anteriores é necessário criar um padrão de repetições constantes como forma de incorporar este comportamento e alcançar excelência no que está sendo feito.



IMPACTO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA

Distanciamento social evita contaminação mas eleva riscos de doenças cardiovasculares, neurocognitivas e problemas de saúde mental

A pandemia da covid-19 tem produzido efeitos na saúde, economia e comportamentos para toda humanidade. Sabe-se que os idosos em particular são os que mais sofrem com os efeitos da doença e também aqueles que mais morrem. Por este motivo, a orientação tem sido para a adoção do distanciamento social, além das medidas de higiene, como forma de evitar a contaminação e a disseminação do vírus.

Se antes as práticas saudáveis para idosos incluíam caminhadas em grupo, atividades físicas ao ar livre em parques ou academias, viagens, encontros sociais com família e amigos, neste momento é necessário optar por uma atividade leve dentro de casa, que não precise de instrutor presencial.

Esse é um grande dilema, já que a participação social desempenha papel importante para a saúde dos idosos, contribuindo para o aumento das atividades físicas e estímulo cognitivo, melhora da qualidade de vida, redução de comorbidades e incapacidades. Segundo a Dra. Stéphanie Viana, vice-coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso do CRF-SP, o isolamento social de idosos é uma prática que pode ser considerada um problema de saúde pública, uma vez que pode elevar os riscos de doença cardiovascular, transtornos neurocognitivos e de saúde mental associados.

“A desconexão social eleva os riscos de ansiedade e transtornos depressivos e ações são

necessárias para mitigar as suas consequências. Dados de um estudo publicado por Sepúlveda Loyola e colaboradores, em 2020, demonstram que a redução da participação social entre os idosos contribui diretamente para a ocorrência de ansiedade, depressão e distúrbios do sono”, comenta a especialista em assistência farmacêutica hospitalar e clínica, mestra em ciências médicas, educação e saúde com ênfase no cuidado ao idoso pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, farmacêutica no Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza e farmacêutica clínica no Hospital das



Arquivo Pessoci

Dra. Stéphanie Viana: a desconexão social eleva os riscos de ansiedade e transtornos depressivos





istock

Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Neste sentido, o fortalecimento dos relacionamentos com as pessoas que residem na mesma casa ou mesmo pelas redes sociais, a manutenção de atividades físicas no domicílio através de aplicativos de internet, linhas de suporte por telefone, mudanças de estilo de vida e estímulo cognitivo, são algumas das estratégias propostas para minimizar os impactos da quarentena nesta população.

“A inclusão dos idosos nos meios digitais deve ser encorajada sempre que possível, e as limitações como a baixa escolaridade evidenciada em boa parte das situações pode ser minimizada com a proximidade das relações familiares impostas pelo maior tempo de convívio graças às medidas de isolamento”, afirma a Dra. Stéphanie.

Outros problemas observados pela farmacêutica são a automedicação e o uso de medicamentos sem evidência científica, práticas que precisam ser combatidas principalmente devido aos riscos elevados de eventos adversos associados às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas comuns a esta faixa etária, bem como as questões relativas à fragilidade.

“Nesse sentido, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na provisão de informações seguras e baseadas em estudos científicos de modo a proteger a população de fake news e informações sem fundamentação técnico-científica, bem como dos riscos associados à automedicação”, diz.

Dra. Stéphanie chama atenção ainda para o importante papel dos cuidadores nesta quarentena, que deve ser exaltado e um olhar especial também deve ser voltado a eles, uma vez que a qualidade de vida dos idosos neste período depende e muito dessas pessoas. “Por outro lado, nem sempre os idosos possuem cuidadores ou familiares disponíveis para o auxílio em atividades comuns do dia a dia como ir ao mercado, farmácia ou bancos, dessa forma, sempre que possível, estender a mão e oferecer ajuda, pode



ser crucial para a manutenção da segurança e do bem-estar de idosos neste momento tão difícil para todos nós”, analisa.

A especialista observa ainda que indivíduos idosos com demência apresentam um risco elevado de contaminação, pois o prejuízo cognitivo e sintomas comportamentais associados tornam o cumprimento das medidas de higiene e distanciamento social mais difíceis de serem controladas. Somados a isso, boa parte desse grupo que reside em instituições de longa permanência é ainda mais vulnerável devido à proximidade do convívio. Por esse motivo, medidas ainda mais

restritivas têm sido tomadas nestes cenários, o que pode contribuir para a piora dos sintomas comportamentais pré-existentes.

Com a confiança na ciência, a Dra. Stéphanie considera que o início da vacinação contra a covid-19 é uma luz que se acende em meio a tantos medos e incertezas. “Com a vacinação principalmente dos grupos prioritários e a manutenção das medidas de higiene e distanciamento, em breve estaremos livres e mais próximos de todos que amamos”, concluiu.

■ Por Carlos Nascimento



Roche Diabetes

Roche

Conheça o EDUCA FARMA ROCHE DIABETES

Plataforma com conteúdo exclusivo para potencializar a sua rotina profissional.

Curiosidades sobre diabetes e informações sobre a linha Accu-Chek® são alguns dos módulos disponíveis.

BR-2297



Seu atendimento será de ainda mais excelência!

Acesse agora e cadastre-se!
<https://treinamento.accu-chek.com.br>



Educa Farma
Roche Diabetes



A **ABIMIP** reconhece a importância do uso correto e consciente dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), por isso, ao longo dos últimos anos, vem trabalhando junto ao setor farmacêutico para educar a população a respeito do uso consciente e seguro dessa classe de medicamentos.

Os números abaixo refletem o quanto evoluímos nessa jornada e mostram o perfil dos consumidores de MIPs no Brasil.

Seguimos com a missão de conscientizar a todos para que as pessoas possam tomar decisões de forma responsável, consciente e segura, promovendo assim, mais saúde e maior liberdade de escolha.



A **ABIMIP** LEVANTOU QUAL É O TEMPO QUE AS PESSOAS COSTUMAM ESPERAR ENTRE TOMAR O MEDICAMENTO E A MELHORA DOS SINTOMAS PARA BUSCAR AJUDA DE UM PROFISSIONAL DE SAÚDE, CONFIRA:

abimip

associação brasileira
da indústria de medicamentos
isentos de prescrição

abimip.org.br



63%

Recorrem aos **MIPs** quando os sintomas menores se manifestam



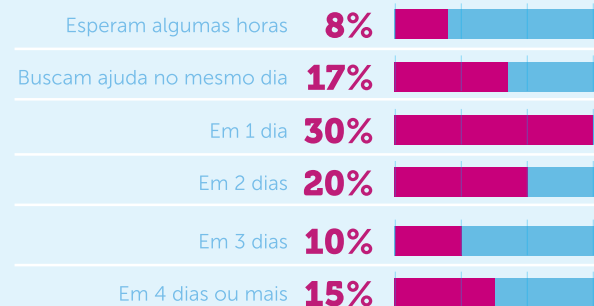
77%

Dos consumidores consideram os farmacêuticos como uma importante ou muito importante fonte de informação



85%

Buscam ajuda de um profissional caso os sintomas persistam por até 3 dias





UM DESEQUILÍBRIO DE DEMANDA QUE SE TORNA UM DESAFIO PARA O FARMACÊUTICO

A logística farmacêutica na distribuição de vacinas no combate à covid-19

A “A logística farmacêutica no Brasil tem seu histórico evolutivo no campo regulatório muito estabelecido nos últimos cinco anos, fato este representado pelas novas legislações que acercam o setor como RDC 234/2018 (que regulamenta pela primeira vez a taxonomia dos operadores logísticos), a RDC 430/2020 (que traz a proposta de Boas Práticas de Armazenagem, transporte e distribuição) e a Resolução do CFF 679/2019 (que remete às atribuições dos farmacêuticos atuantes em logística farmacêutica).

Durante muitos anos as operações que envolvem as atividades vinculadas ao que se conhece como logística (armazenagem, distribuição

e transporte) foram amparadas por fragmentos em nossas legislações sobre o tema, o que deixava o setor com uma insegurança jurídica bem como há empresas que se posicionavam de maneira contrária à presença de um farmacêutico em seus estabelecimentos, fato este que as expõem à perda de mercado, uma vez que o licenciamento e atuação técnica na logística farmacêutica se faz como imprescindível. Também destaca-se que as indústrias, usuárias destes provedores, fazem com que os interessados em atuar no setor se regularizem e principalmente contratem seus farmacêuticos para gerir o sistema de gestão da qualidade.

Com a evolução sobre a logística farmacêutica no campo técnico, nos deparamos em março de 2020 com a pandemia da covid-19, com vários desafios a serem superados do ponto de vista operacional e de gestão da informação à população, que hoje tem acesso a redes sociais e fóruns informais com temas muito sensíveis, e que muitas vezes não oferecem dados corretos, e que expõem os leitores a equívocos técnicos e de perigos coletivos diante de uma pandemia.

Desta forma, o protagonismo da logística farmacêutica se torna evidente e necessário, na gestão de informações e medicamentos. O transporte de medicamentos existe e se faz necessário em todo o território nacional, e ainda que possua um longo caminho a percorrer do aspecto excelência na entrega dos serviços, já possui, sim, uma malha estabelecida de distribuição.

Enfatizando nas operações de cadeia fria, a realidade de nosso transporte oferece modelos muito dependentes de sistemas passivos de controle de temperatura, que são aqueles que usam elementos refrigerantes para garantir o range de temperatura registrado para cada tipo de produto de cadeia fria podendo ser com configurações diferentes, mas que basicamente se enquadram no perfil de 2° a 8°C.

Os caminhões refrigerados possuem tecnologias excelentes, entretanto, ainda não é uma realidade viável, que depende de escala na cadeia de distribuição. Tecnologias existem mas dependemos dos contratantes quererem subir o padrão e, principalmente, encarecer o frete em torno de quatro vezes as condições atuais, não é tão simples.

As vacinas no combate à covid-19 que vamos receber, com certeza terão uma capilaridade para a rede pública e também a privada com modelos que vão exigir não só o transporte com ambiente controlado, mas também todo o processo de armazenagem. Para isso, tanto o transporte como a armazenagem nos remetem à necessidade de gestão técnica em todo o percurso, pontos de *cross-docking* (armazenagem em trânsito) e os

estoques dos pontos de vacinação, embarcadores e centros de distribuição.

O farmacêutico tem esse papel de atuar como gestor de todo o sistema de qualidade, devendo atuar, principalmente, nos temas:

- Capacitação de operadores, conferentes, auxiliares, motoristas e ajudantes;
- Gestão dos dados de temperatura de veículos, caixas com sistemas passivos ou embalagens com sistemas ativos;
- Gestão dos dados de temperatura de armazenagem;
- Gestão dos dados dos equipamentos de controle de temperatura como calibrações, validações e critérios de amostragem;
- Rastreabilidade da carga;
- Tratativa de desvios, não conformidades e investigação das ocorrências;
- Avaliação das devoluções, recusas, avarias e extravios;
- Avaliação de compatibilidade de cargas;
- Inspeções, auditorias e aprovação de fornecedores e tecnologias empregadas;
- Qualificação de transportadores e veículos;
- Controle de pragas e;
- Licenciamento das operações próprias e de terceiros.

Para essa grande operação que será a distribuição das vacinas, o maior desafio está no fator demanda x oferta. Temos um país de dimensões continentais, com públicos e acessos à saúde de maneira muito heterogênea e sem falar nas condições de aumentar a capacidade de escala sem colapsar as outras atividades do próprio setor farmacêutico.

O desafio em estabelecer parcerias seguras ao produto, permitir acesso aos usuários que requerem a vacina dentro de um planejamento equilibrado nos pontos de vacinação e gestão técnica efetiva em toda a cadeia de valor, são os principais desafios dos planejadores deste programa.



A colaboração em um processo de distribuição em massa está em equilibrar esse delta que com certeza reúne tempo x número de vidas a salvar. Todos os atores dessa cadeia de distribuição têm de assumir seu papel e garantir o seu elo de atuação desta cadeia com excelência, sejam eles transportadores, armazenadores, detentores do produto, profissionais da saúde e a população.

A gestão de estoques com qualidade será o epicentro de toda a operação, para que os canais que distribuirão as vacinas possam fazer o seu papel em tempo e com planejamento integrado da demanda e oferta do item mais desejado a todos neste ano de 2021, e para as campanhas dos anos subsequentes até a estabilização completa da doença.

As ferramentas das operações logísticas se mostram como o fator decisivo para o sucesso dessa grande campanha como agendamento, rastreabilidade de dados, monitoramento de temperatura, correto dimensionamento da capacidade instalada de cada ator e gestão da informação.

O farmacêutico tem a oportunidade de mais uma vez mostrar para a sociedade que nosso papel em ser guardiões desta logística será um sucesso, por meio da calibração de todas essas variáveis e acima de tudo motivação em fazer acontecer. Como profissional há 20 anos nesse mercado, acredito

que temos a capacidade de promover isso e sairemos mais fortalecidos e sábios sobre a diferença que faz ter seus processos logísticos validados e desafiados, seja na rotina ou situações adversas como está sendo a pandemia da covid-19.

Esta campanha não será pontual, precisamos agora garantir a vacina a todos e nos preparar para transformá-la em mais um item a ser incluso no portfólio desta vital operação chamada logística farmacêutica”.



Dr. Kleber Fernandes atua há 20 anos no mercado

■ **Por Dr. Kleber Fernandes, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Logística de Produtos de Interesse à Saúde do CRF-SP e diretor de Qualidade e Gestão Técnica na Solistica.**

por nós

O tratamento integral representa a necessidade de olhar para cada paciente, em todas suas necessidades e, assim, proporcionar o acesso a todas as linhas de tratamento que ele necessitar durante sua jornada.

Afinal, é fundamental oferecer agilidade e eficiência ao tratamento oncológico. E oferecer uma assistência farmacêutica completa para o cuidado integral através do acompanhamento deste paciente pelos farmacêuticos.

Essa campanha tem como objetivo principal conscientizar a sociedade e autoridades da importância do acesso integral do tratamento do câncer colorretal e do câncer hepático.

Por todos familiares, amigos e pessoas em tratamento.
POR NÓS.

Referências: Cancer.net <[www.cancer.netwww.cancer.govwww.cancer.org](http://www.cancer.net)>; We are Macrolin <www.macrolin.org.uk>; Portal do Instituto Oncoguia <www.oncoguia.org.br>.

APOIO



INSTITUTO
VENCER
O CÂNCER

Portal do
Oncoguia

REALIZAÇÃO



MAC-STI-BR-0008-1 JANEIRO 2021



MERCADO EXIGENTE, FARMACÊUTICO CONDIZENTE

Conhecimento técnico aprofundado, habilidades de gestão e soluções inovadoras estão entre as características que reforçam o elo entre o farmacêutico magistral e o paciente

Foi no século X que as atividades relacionadas à farmácia ganharam forma por meio das que viriam a ser as tradicionais boticas. E, nessa época, ainda na França e Espanha, Medicina e Farmácia eram uma só profissão. Era do boticário a responsabilidade de conhecer, manipular e tratar os pacientes e isso exigia conhecimento, local e equipamentos adequados. No Brasil, os relatos são que as farmácias surgiram no século XVI, também por meio dos boticários que manipulavam os medicamentos. A história mostra que a mudança da Família Real e da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, representou um marco na história da farmácia, já que um dos primeiros atos de D. João VI, diante das precárias condições sanitárias e de higiene do país naquela época, foi agilizar o ensino da Medicina e Farmácia.

Com médicos e farmacêuticos trabalhando em suas respectivas áreas, com atuações distintas, mas que se complementam até os dias de hoje, as farmácias de manipulação ganharam força na década de 1980 com o desenvolvimento de novas tecnologias e a oferta de insumos com rigo-

roso controle de qualidade pelas distribuidoras. Era o início da profissionalização da farmácia magistral e também o início da exigência de um profissional não apenas com conhecimento técnico para a manipulação de fórmulas, mas com uma série de aptidões necessárias para o sucesso de um estabelecimento de saúde que se destaca pela assistência personalizada, tratamento individualizado e com forte atuação para minimizar a automedicação, uma vez que com a manipulação exata da dose prescrita, não há sobras.

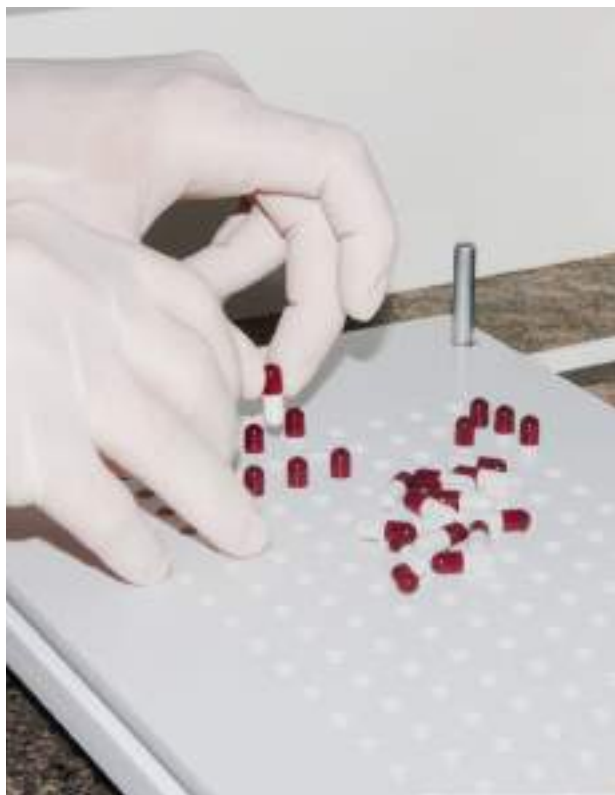
Hoje, no Estado de São Paulo, são 2.926 farmácias magistrais inscritas no CRF-SP e 5.285 os farmacêuticos que atuam em estabelecimentos com manipulação (dados fevereiro de 21). Profissionais que para atender um mercado cada mais exigente e em crescimento precisam ir além dos conhecimentos em farmacotécnica e se aprofundar em questões como gestão, habilidade de negociação, prescrição farmacêutica, legislação sanitária, liderança e facilidade de comunicação, já que o farmacêutico é a autoridade dentro do estabelecimento e respon-

sável pela equipe e procedimentos desempenhados.

Para a Dra. Natasha Trolesi Cenachi, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Farmácia Magistral do CRF-SP, o farmacêutico que atua em farmácia magistral precisa se apropriar do negócio. Para ela, o perfil de liderança é preponderante. “Na minha farmácia somos em três farmacêuticos, cada um atua na sua área de especialização, isso faz com que o paciente volte. O farmacêutico que não se especializar e apenas executar vai enfrentar muitos desafios, isso se torna um problema, o profissional fica amarrado, é preciso ter atitude, uma visão complexa, não aguardar o estabelecimento oferecer algum conhecimento, ele mesmo precisa ir atrás”. A farmacêutica destaca ainda que é preciso pensar de forma estratégica. “É importante mostrar que sabe fazer, mas que sempre pode fazer mais. É preciso lembrar que é nosso dever sempre se atualizar. Não é possível o farmacêutico magistral trabalhar estagnado”.



Dra. Priscila Espózito, vice-coordenadora do Grupo Técnico no CRF-SP



A vice-coordenadora do Grupo Técnico no CRF-SP, Dra. Priscila Espózito, chama a atenção para a inovação diária que a farmácia de manipulação oferece. “A farmácia magistral está sempre procurando uma novidade, isso é muito bom, porque a busca por inovação faz com que o farmacêutico não fique estacionado e busque atualização, a cada dia há mais insumos ativos sendo lançados e outras novidades”. Na área de manipulação há 22 anos, a Dra. Priscila, que já foi proprietária de farmácia e hoje atua como consultora magistral, enfatiza as várias funções que devem ser assumidas pelo farmacêutico. “Ele deve coordenar a equipe, gerir o estoque, liderar pessoas e, para isso, precisa se diferenciar, buscar uma segmentação na farmácia e se especializar na área”.

Ela completa ainda sobre a visão empreendedora. “Empreender significa desenvolver suas habilidades, identificar seus pontos fortes, ter uma visão à frente e, não necessariamente, essa visão precisa ser para fora, o far-



macêutico precisa olhar para ele, conhecer suas habilidades, o que o mercado precisa, ter esse olhar cuidadoso de ir ao encontro da demanda e se aprimorar nesse contexto”.

“Ser farmacêutico é estudar sempre, parar nunca”

Há 16 anos na área, a Dra. Shirley Endlich Araripe Melo escolheu o curso de Farmácia pensando em atuar na área de Análises Clínicas, porém, durante um intercâmbio em Portugal, na Universidade Clássica de Lisboa, ao cursar a disciplina de Farmácia Galênica, descobriu uma área de atuação em que o farmacêutico, apesar de ter inúmeros equipamentos para ajudar na rotina, é muito mais atuante do que as máquinas. Foi ali que nasceu o amor pela profissão.

Anos se passaram, alguns cursos essenciais de pós-graduação como em Manipulação Alopatíca, que segundo ela foi fundamental e mudou totalmente a sua atuação na farmácia, o de Prescrição e Atenção Farmacêutica para orientar melhor os pacientes, já que atua em Domingos Martins, cidade do interior do Espírito Santo, e o farmacêutico acaba sendo o profissional de mais fácil acesso e o primeiro a ser procurado pela população. “Saber até onde nós, farmacêuticos, podemos agir é fundamental. Também participo

sempre de feiras e cursos menores que agregam conhecimento, porque ser farmacêutico é estudar sempre, parar nunca.”

A rotina da Dra. Shirley na farmácia magistral em que é farmacêutica responsável e sócia-proprietária envolve a

criação de formulações para atender médicos e profissionais da área de Estética. “Essa aproximação entre os profissionais é maravilhosa porque eles passam a necessidade e eu sugiro uma fórmula bem direcionada. Por trás de uma formulação tem muitos parâmetros a serem levados em consideração, como compatibilidade, PH, entre outros, e o farmacêutico magistral é o mais indicado para propor uma fórmula equilibrada, estável e que irá contribuir para o tratamento. Poder personalizar o produto é garantir um resultado melhor, e essa personalização apenas a farmácia magistral oferece”.

Arquivo pessoal



Dra. Shirley Endlich Araripe Melo atua no interior do Espírito Santo



Stack

Em todos esses anos de experiência, a prática ensinou muito à Dra. Shirley. “Recentemente uma cliente estava tratando uma alergia na pele que, segundo ela, não melhorava. Pedi para olhar a região e me deparei com um caso clássico de herpes zoster. Então, fiz o encaminhamento para o médico examinar e medicar a paciente. Outro caso foi uma paciente com quadro de toxoplasmose que orientei fazer o exame e procurar o médico. Em ambos os casos minhas suspeitas estavam certas e poder ajudar, orientar as pessoas mais carentes são o combustível para estudar mais e ajudar ainda mais. Atender a demanda de clientes que querem melhorar o aspecto da pele, pensar numa formulação personalizada e depois receber um feedback também é maravilhoso, e como atuo também com florais, ajudo diariamente muitas pessoas formulando florais para ajudar a superar seus conflitos”.

A gestão da farmácia

As noções de gestão aprendidas desde pequena com o pai fizeram toda a diferença na vida profissional da Dra. Shirley, já que, segundo ela, os cursos de Farmácia não ensinam tanto quanto deveriam sobre o assunto. “As despesas fixas de uma farmácia são altas e gerir o ponto de equilíbrio entre compras e despesas fixas é fundamental para no fim do mês a receita ser superior à despesa. Para isso, é necessário ter um acompanhamento diário, além de trabalhar o estoque para não haver perda por vencimento e não deixar acabar as matérias-primas e embalagens, pois, estando no interior, a demora na entrega é superior a uma semana”.

Outro ponto importante destacado pela farmacêutica é que a farmácia precisa ter um capital de giro para situações de intercorrências, como investir num equipamento novo, efetuar uma rescisão contratual ou enfrentar a atual pandemia, que surpreendeu a todos e gerou queda nas vendas. “Eu, como sócia, preciso ter o domínio da saúde financeira da farmácia para saber os

próximos passos e investimentos”.

Um aspecto que também deve ser levado em consideração quando se fala em gestão, é o distanciamento das atividades clínicas. “Confesso que é necessária muita organização do tempo, pois a gestão pode nos ocupar totalmente e nos distanciar do farmacêutico que somos, ainda mais numa farmácia pequena como a minha, em que o farmacêutico acaba por fazer realmente de tudo. Procuo dividir meu tempo para fluir melhor e no período da manhã cuido da gestão e, na parte da tarde, desenvolvo formulações, confiro as fórmulas que serão manipuladas no dia seguinte e verifico eventuais incompatibilidades, escolhas de excipiente e cor de cápsula. Mas sempre entre uma atividade e outra, procuro atender e orientar clientes que precisam da ajuda de um profissional da área de saúde”, finaliza.

■ **Thais Noronha**





UMA CIÊNCIAS ANTIGA A SERVIÇO DA SAÚDE

Regulamentada por meio da Portaria 702/2008, a terapia complementar com óleos essenciais tem no farmacêutico um dos profissionais mais qualificados para atuar no setor; Grupo Técnico de Trabalho do CRF-SP foi criado para apoiar uso racional e propor melhorias

A mudança de país e o desafio de implementar sistemas para área financeira em uma multinacional portuguesa potencializaram o comportamento ansioso da administradora de empresas V.F., de 40 anos, cujos sintomas também se refletiram na piora de um antigo quadro já conhecido por ela: a tensão pré-menstrual, ou TPM, um problema para o qual a brasileira já havia tentado diversos tratamentos que, além de não trazerem a solução desejada, provocavam muitos efeitos indesejáveis.

Foi assim que ela conheceu os benefícios dos óleos essenciais, uma prática integrativa complementar que cada vez mais desperta o inte-

resse dos brasileiros, sobretudo em tempos de pandemia por covid-19, quando muitos passaram a procurar alternativas para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida mediante os transtornos decorrentes do isolamento social e do cenário cheio de incertezas.

“Apesar de estar realizando o sonho de viver na Europa e em um ótimo emprego, bateu o desespero por estar longe da família e sem saber o que iria acontecer aqui em Portugal. Sentia insônia e angústia. Foi então que tive indicação da minha terapeuta para utilizar o óleo essencial de lavanda. A experiência foi incrível!”, conta V.F. Em seguida, veio a indicação



do óleo essencial de gerânio para atenuar os sintomas da TPM.

“Estava cansada de utilizar com tanta frequência remédios para dor de cabeça e cólica, queria uma alternativa que me fizesse menos dependente de medicamentos alopáticos. Com o óleo de gerânio, em pouco tempo os sintomas diminuíram muito e até os suores noturnos não tive mais”, relata.

Segundo a consultoria Euromonitor, o mercado de óleos essenciais está em franca expansão em todo o mundo, com estimativa de crescimento global de quase 12% até 2023. Na América Latina, a expectativa de crescimento é de cerca de 10% no mesmo período.

E o farmacêutico, devido a sua formação, é um dos profissionais mais qualificados para atuar com óleos essenciais. Quem explica é a Dra. Valéria Antunes, farmacêutica e vice-presidente do Instituto Osmologia e Óleos Essenciais (IOOE): “Os óleos essenciais podem ser estudados no contexto da Fitoterapia, ou seja, como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Para tanto, devem ser estudados a partir de conteúdos presentes em disciplinas do curso de Farmácia, como Química Orgânica, a Farmacognosia, a Botânica, a Farmacologia, a Fitoterapia, Tecnologia de Alimentos (como aditivo alimentar), Medicamentos, Cosméticos e Fitocosméticos (como ingrediente e conservante). Não há outro curso superior que forneça mais subsídios e ferramentas para o conhecimento e aplicação das plantas e seus derivados como o curso de Farmácia”.

Derivada da palavra grega que significa “tratado sobre os aromas”, a Osmologia é a ciência que estuda o olfato e os odores e a influência deles sobre o organismo. Envolve o estudo dos odores naturais e sintéticos. Ocupa-se da compreensão do olfato, de entender a interação e resposta entre os odores e os mecanismos fisiológicos e psicológicos, tornando-se, portanto, um ramo da ciência médica, por meio

do uso da técnica terapêutica conhecida como Aromaterapia.

Para a Dra. Valéria, o acesso do público a esta terapia integrativa pelas mãos do farmacêutico, seja por meio das farmácias, consultórios farmacêuticos ou clínicas de estética, e mesmo na atuação clínica hospitalar, é a forma mais assertiva e correta de a população obter informações sobre o uso dos óleos essenciais. “Desta forma, a possibilidade de ampliação do âmbito profissional e a criação de leis devem atender e transformar o uso informal e equivocado em uso racional desta terapia, evitando riscos à saúde da população”.

Sobre a maior utilização de óleos essenciais em tempos de covid-19, a Dra. Valéria comenta que, pelas muitas técnicas de aplicação inseridas na Aromaterapia, é possível perceber o equilíbrio emocional e a clareza mental que esses produtos trazem. “São muitos os estudos que comprovam que os óleos essenciais diminuem a ansiedade. Exemplo disso são profissionais da saúde que, afetados pelo trabalho exaustivo nas linhas de frente contra a covid-19, aumentaram o consumo deste produto, usando-os em en-



Dra. Valéria Antunes é farmacêutica e vice-presidente do Instituto de Osmologia e Óleos Essenciais



farmarias, UTIs e mesmo em seus lares, criando uma atmosfera de acolhimento e benefícios comprovados pela ciência”.

O uso de óleos essenciais através da Aromaterapia foi inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria nº 702/2018, institucionalizada com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tornando o Brasil vanguarda mundial ao inserir as terapias integrativas no SUS. “Trata-se de uma possibilidade única para os farmacêuticos”, reitera a especialista.

Formação desejável

Apesar da existência de cursos rápidos, com duração de oito a dezesseis horas (cursos livres), e de outros com carga horária e diretrizes definidas pelo Ministério da Educação (MEC), que são os de pós-graduação lato sensu, a Dra. Valéria recomenda a segunda opção para os que desejam atuar com óleos essenciais.

“Uma vez que se pretende tornar o farmacêutico especialista em Osmologia, não é só desejável, mas imprescindível, uma especialização, não só pela fundamentação sobre o tema, mas pela possibilidade de ampliar o conhecimento. É importante que o profissional tenha conhecimento e habilidade no assunto para que sua atuação seja efetiva”, afirma.

Benefícios remontam à Pré-História

Ao contrário do que se pensa, o uso de óleos essenciais não é uma moda, lembra a farmacêutica que conta que os benefícios dos óleos essenciais acompanham a história do homem desde os tempos mais remotos, passando por antigas e importantes civilizações, com o uso da Fitoterapia. Foi relegada a um segundo plano quando a revolução industrial chegou, no início do século XX, com a criação dos medicamentos industrializados.

“O Brasil tem um lugar de destaque na produção de óleos essenciais cítricos e óleos obtidos a partir do bioma da Floresta Amazônica,

como, por exemplo, o óleo essencial de copaíba. Nossos óleos são muito competitivos, sem contar a imensa biodiversidade que temos e o real desconhecimento da nossa flora!”, diz a Dra. Valéria, que complementa: “Muitas empresas internacionais estão chegando ao Brasil trazendo conceitos sobre o uso de óleos essenciais que preocupam pela desassistência em que colocam o consumidor. O uso de óleos essenciais para uso tópico e mesmo a ingestão devem ser acompanhados de um rigoroso controle de qualidade deste produto e fica claro que profissionais da saúde, como o farmacêutico, devem estar preparados para o atendimento à população quando este produto se tornar medicamentoso”.

Para ela, o consumidor tem a noção de que óleos essenciais são somente um cheiro gostoso, o que reforça a importância do trabalho do farmacêutico no setor. “Cheiro é molécula química e, portanto, pode alterar comportamentos físicos e psíquicos. Imagine se for usado de forma equivocada!”



GTT de Osmologia e Óleos Essenciais

Por seu notório conhecimento na área, a Dra. Valéria Antunes foi convidada a coordenar o Grupo Técnico de Trabalho de Osmologia e Óleos Essenciais do CRF-SP. Criado no ano passado, o grupo é formado por professores farmacêuticos e pesquisadores que trabalham em P&D usando os óleos essenciais. “Nosso objetivo é tirar o uso dos óleos essenciais da marginalidade e fazer uma legislação que apoie o uso racional por técnicos especialistas, que possam harmonizar e trazer benefícios reais para a saúde da população, transformando-os, portanto, em produtos de saúde ou uso medicinal.

Entre as propostas do GTT estão:

- Sugerir junto à Anvisa a regulamentação para atuação com óleos essenciais, criando

legislação para o setor;

- Discutir a atuação do farmacêutico na prescrição dos óleos essenciais, seja em consultórios, farmácias magistrais e drogarias, na manipulação de produtos com óleos essenciais e o uso em consultórios estéticos;

- Produzir uma cartilha sobre os benefícios, toxicidade, uso correto e outras informações relevantes que possam mostrar a importância do farmacêutico para o setor.

- Participação no XXI Congresso Farmacêutico com palestras, mesa-redonda e o I Simpósio de Osmologia;

- Criação de atividades de capacitação os farmacêuticos através da Academia Virtual de Farmácia.

■ Por Renata Gonzalez



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Como a informação científica transforma vidas?

A AstraZeneca busca garantir a disseminação da informação científica de forma clara, robusta e equilibrada. Afinal, o conhecimento constrói pontes para que, por meio da prática clínica, os pacientes sejam colocados no centro de tudo que fazemos e histórias de vida sejam transformadas.

Conte com seu parceiro científico, o **INFO.MED**, um canal dedicado para disponibilização de material científico balanceado, sobre nossos produtos e linhas terapêuticas. Leia o QR Code ao lado e saiba mais.



Material destinado ao profissional da saúde. BR-11645 - FEV/2021.

INFO.MED
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

SAC
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578





SETOR EM DESTAQUE DURANTE A PANDEMIA

A capacidade de adaptação e plasticidade do farmacêutico na área de Pesquisa Clínica

A pandemia da covid-19 colocou a ciência em pauta de debates nos mais diferentes cenários: em reuniões familiares, entre colegas, nos jornais, nas redes sociais; não importa o local, ela sempre está lá.

Entre os assuntos prediletos, pode-se citar saúde, tratamento, vacina e medicamentos como os principais pontos repetidos ao longo desses últimos 12 meses. Dessa maneira, os profissionais, especialmente os que atuam na área da saúde, ganharam destaque.

O assunto também mudou o comportamento e os interesses da população, que além da vacinação em si, por exemplo, passou a querer entender mais sobre o processo da pesquisa da vacina, como ela é produzida, quais insumos são necessários e os resultados de eficácia em seus estudos clínicos. E o mesmo processo ocorre com cada um dos medicamentos testados para o tratamento da covid-19.

O ponto central relacionado às descobertas que guiam todos esses debates é a pesquisa clínica. Nesse campo o farmacêutico passou a ser ainda mais valorizado, já que é um profissional que atua há muitos anos na área.

Mas vale lembrar que diante de tantas mudanças, o farmacêutico precisou expandir sua capacidade de adaptação e plasticidade, que já eram diferenciais de sua atuação. Essa necessidade decorre tanto do comportamento dos pacientes, como das mudanças na profissão, motivadas pelo novo coronavírus e também pela atuação clínica, já realizada, mas que se tornou imprescindível no último ano.

Dra. Ana Tarina Lopes, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Pesquisa Clínica do CR-F-SP, recorda que a profissão já prepara o profissional desde a graduação para essa plasticidade, já que são mais de 100 as áreas de atuação.

“Se considerarmos que durante a formação básica flutuamos entre conhecimentos que percorrem desde microbiologia a marketing farmacêutico e de química orgânica a deontologia, podemos ver que o mesmo ocorre com a visão corporativa, na qual somos desafiados constantemente a migrar entre as funções administrativas de gestão, conhecimentos de logística, controle de estoque, atuação regulatória, funções clínicas de avaliação de pacientes, análise criteriosa de prescrição, interpretação

de exames laboratoriais, habilidades em manipulação de fármacos e abordagem de pacientes, por exemplo”, ressalta.

Cargos e competências

Atualmente, o farmacêutico clínico pode ter algumas funções. Uma delas é a de monitor de pesquisa clínica, que possui acesso aos dados dos pacientes participantes de pesquisa, e necessita analisar estas informações para o adequado preenchimento do sistema de compilação de dados em pesquisa, intitulado eCRF (*electronic Case Report Form*) ou CRF eletrônica; pode atuar com a verificação da elegibilidade de um paciente para um determinado estudo/ensaio clínico, precisando ter conhecimento clínico para avaliar o prontuário e conhecer as patologias discutidas para aquele protocolo.

Ele também pode exercer a função de coordenador de Pesquisa Clínica. Nesse caso, seu pa-

pel será mais focado em assuntos regulatórios que serão fundamentais e indispensáveis para esta função. “Também deverá utilizar seu *expertise* em logística para recebimento, e ainda garantir a contabilidade e controle de estoque dos produtos investigacionais (IP) - intervenções a serem estudadas para aquele ensaio”, acrescenta a Dra. Ana Tarina.

Farmacêutico clínico e pesquisa clínica

É comum algumas pesquisas clínicas ocorrerem por meio dos farmacêuticos clínicos hospitalares. Para a Dra. Ana Tarina isso acontece devido à autonomia conquistada pelo profissional frente a sua projeção de carreira nas equipes multidisciplinares. Assim, eles vêm abraçando estudos clínicos em Unidades de Terapia Intensiva por possuir o perfil profissional e, também, porque alguns ensaios clínicos exigem presença obrigatória do farmacêutico.

“É comum em formulários de viabilidade para ensaios clínicos ou *Feasibility* do estudo, a exigência de farmacêutico para manipulação dos produtos investigacionais ou mesmo para manter e garantir o cego do estudo”, completa.

Desafios

A formação em Pesquisa Clínica ainda é discreta, são poucas as opções para formação básica na área. Uma opção interessante é buscar alguma experiência em pesquisa para adquirir vivência, e/ou buscar aprimoramento por meio de atualizações.

O momento atual da pandemia, em que se tem muitos estudos clínicos voltados à patologia da covid-19, a busca das respostas necessárias, torna o setor ainda mais atrativo. O perfil mais indicado para a área, de acordo com a coordenadora do GTT, é um “profissional de mente aberta com perfil inovador, crítico, ético, questionador, perfeccionista e curioso.”

■ Por Monica Neri





A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PRODUÇÃO DO RADIOFÁRMACO PIB-¹¹C

Utilizado em seres humanos desde 2004, o radiofármaco PIB-¹¹C pode contribuir na distinção entre o Alzheimer e outras demências

De ponta a ponta, assim pode ser definida a importante atuação do farmacêutico na produção de um radiofármaco. Esse trabalho em toda a cadeia também se aplica no caso do PIB-¹¹C (2-(4-N-[¹¹C] methylaminophenyl)-6-hydroxybenzothiazole), uma molécula marcada com um isótopo radioativo do carbono (PIB-¹¹C) utilizada em exames de Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET).

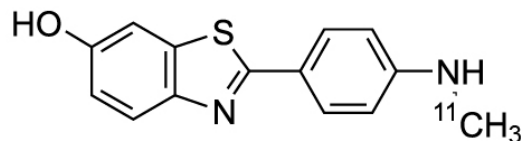
Derivado da tioflavina-t (corante fluorescente usado em histologia e em estudos fisiológicos de agregação de proteínas), o PIB-¹¹C foi desenvolvido pela Universidade de Pittsburgh (EUA) para detecção de placas β-amiloide feita apenas pela injeção endovenosa e aquisição de uma imagem tomográfica, ou seja, não invasiva e foi utilizado em seres humanos pela primeira vez em 2004, ao longo dos anos observou-se sua utilização em estudos de investigação da doença de Alzheimer.

A pesquisadora do Laboratório de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina da USP Dra. Daniele de Paula Faria destaca que as placas β-amiloide estão presentes na Doença de Al-

zheimer e a imagem de PET com PIB-¹¹C ajuda na diferenciação de casos de demência, ou seja, um paciente com sinais de demência que faz este exame pode descartar o diagnóstico de Doença de Alzheimer caso o exame seja negativo (sem marcação de placas β-amiloide). “É importante dizer que este radiofármaco não é utilizado para diagnóstico de Doença de Al-

zheimer, pois existem casos (cerca de 30%) em que as placas estão presentes no cérebro, mas o indivíduo não tem a Doença de Alzheimer”.

Há 19 anos na área, hoje a Dra. Daniele atua como pesquisadora em radiofarmácia e imagem molecular, com atividades ligadas ao desenvolvimento, validação biológica e aplicação de radiofármacos, além de projetos de pesquisa em imagem molecular translacional. Ela ressaltou que, desde 2011, uma nova aplicação para este radiofármaco passou a ser estudada, a quantificação de mielina cerebral. “Até o momento, acredita-se que a estrutura beta da proteína básica de mielina (também presente nas placas β-amiloide) é a responsável pela ligação



Molécula de PIB-¹¹C



Dra. Daniele Faria no preparo da atividade (“dose”) para utilização no laboratório de imagem pré-clínica realizada atrás de anteparo de vidro plumbífero. Retirada do frasco contendo PIB-¹¹C da blindagem de tungstênio, com a utilização de uma pinça longa para proteção radioativa



Capela de fluxo laminar blindada (Hotcell) de duas portas que é utilizada na produção do PIB-¹¹C. Dentro da hotcell está o módulo de síntese Eckert & Ziegler: Porta inferior, módulo gasoso, onde o carbono-11 está na forma de gás. Porta superior, módulo de metilação, onde a marcação da molécula acontece

do PIB-¹¹C nesta estrutura. A aplicação neste caso são as doenças desmielinizantes, como a esclerose múltipla, por exemplo”.

A professora-adjunta do curso de Farmácia da PUCRS e pesquisadora do Instituto do Cérebro do RS, Dra. Cristina Maria Moriguchi Jeckel, enfatiza as propriedades e a limitação desse radiofármaco. “O PIB-¹¹C possui alta afinidade pelos agregados beta amiloides, além de ser facilmente captado pelo cérebro, tornando-se assim uma ferramenta valiosa para definição de abordagens terapêuticas. Como limitação, sabe-se que alguns indivíduos podem apresentar altas concentrações de amiloide no cérebro e, ao mesmo tempo, não possuir sintomas clínicos da Doença de Alzheimer no momento do exame”.

No Brasil, apenas dois centros produzem o PIB-¹¹C. O pioneiro, o Centro de Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que começou a produção em 2014, e o Centro de Produção de Radiofármacos do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (RS). Atuando desde 2006 na área de Medicina Nuclear, a Dra. Cristina fala sobre a estrutura essencial para a produção do PIB-¹¹C como a necessidade de que o local de produção possua o ciclotron (acelerador de partículas) que fornecerá o carbono-11 (carbono radioativo), uma vez que o tempo de meia-vida do carbono-11 é de 20 minutos, o que requer muito treinamento e agilidade do colaborador. “Além do ciclotron, os requisitos da RDC 301/19 e suas INs devem ser cumpridos. A produção do PIB-¹¹C, um radiofármaco injetável, deve atender aos requisitos exigidos tanto pela Anvisa, quanto pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que dita as normas de produção, comercialização e uso de produtos radioativos. Os custos de infraestrutura e de insumos para a produção de radiofármacos são maiores, se comparados com os de medicamentos convencionais”.



Responsabilidade do farmacêutico

Como o farmacêutico está presente em toda a cadeia de produção do radiofármaco, sua responsabilidade passa por várias etapas dentro do processo e para a obtenção de PIB-¹¹C, assim como de outros radiofármacos para PET. Dra. Louise Hartmann, coordenadora de Produção e Qualidade no Instituto do Cérebro do RS, onde atua desde 2012, mostra o passo a passo. “A rotina se inicia com o recebimento da agenda de pacientes na véspera; é a partir dela que é realizado o planejamento de produção. Como o radiofármaco precisa ser fabricado no dia em que o exame do paciente será realizado, todo o planejamento é feito no dia anterior. Planeja-se a produção sempre de trás para frente, ou seja, o ponto de partida é o horário que o radiofármaco será injetado no paciente. Dessa forma, é calculado o horário de

início da produção e a quantidade de radiofármaco que deverá ser produzida”.

Já no dia da produção, todo o processo inicia-se com a irradiação no cíclotron, etapa em que ocorre a obtenção do radioisótopo carbono-11. “Uma vez produzido o radioisótopo, segue-se para a síntese do radiofármaco propriamente dito, seguida do envase, embalagem e expedição. No momento do envase retira-se uma amostra que é testada quanto aos seus parâmetros de controle de qualidade. Após a finalização dos testes, o lote produzido é liberado para aplicação nos pacientes”.

Na área de Medicina Nuclear desde 2008, a Dra. Louise chama a atenção para o papel do farmacêutico. “O farmacêutico é peça-chave nesse processo. Esse profissional pode atuar nas etapas mais iniciais, como pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, até a apro-



Dra. Louise Hartmann manuseando radiofármacos nas hotcells. Ela está paramentada com o equipamento de proteção individual para entrar no laboratório de produção de radiofármacos



Dentro das hotcells há um sintetizador automatizado para a produção do radiofármaco que é comandado por um software e o farmacêutico deve fazer a programação do funcionamento conforme o radiofármaco a ser produzido

vação do lote para aplicação nos pacientes. Como a produção de medicamentos é uma área prioritária de atuação do farmacêutico, a responsabilidade técnica sobre a produção dos radiofármacos não seria diferente”, completa.

Principais desafios para atuar em Radiofarmácia

O preconceito com a radiação ainda é o principal desafio para aumentar o número de profissionais atuantes nessa área, seguido de falta de conhecimento específico, de acordo com a Dra. Cristina.

Já na opinião da Dra. Daniele, o maior desafio de trabalhar na área de radiofarmácia é a formação multidisciplinar e a necessidade de atuar com diferentes profissionais. “No geral, os cursos de graduação em Farmácia não formam profissionais para trabalhar nesta área, sendo necessário a busca por cursos de formação e/ou

especialização em radiofarmácia. A capacidade de trabalhar com uma equipe multidisciplinar também é essencial”.

Os cuidados para lidar com esse tipo de radiofármaco são os mesmos para todos os profissionais que atuam na área da Medicina Nuclear, destaca a Dra. Louise. “Todos recebem treinamento periódico sobre as normas de radioproteção, e utilizam dosímetro para verificação constante da exposição à radiação. Para que o trabalho com radiação se torne seguro, é necessário atuar levando em consideração os três princípios fundamentais da Proteção Radiológica: utilizar blindagens nos procedimentos e, sempre que possível, manter distância e diminuir o tempo de exposição em relação à fonte radioativa.”

■ Por Thais Noronha



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

LÍDER DA CATEGORIA DE NATURAIS DA ABRAFARMA SUDESTE²



Ansiodoron

Auxilia no tratamento de insônia, com ativos 100% naturais.¹

FÓRMULA EXCLUSIVA COM 3 ATIVOS



PASSIFLORA ALATA + VALERIANA OFFICIALINALIS + RAVENA SATIVA

DORMIR É NATURAL. DORMIR É ESSENCIAL

ANSIODORON - Passiflora alata DI + Valeriana oficialinalis DI + Ravena sativa DI. USO ORAL - USO ADULTO E PEDIÁTRICO. MS 10061/0092. INDICAÇÕES: indicado no tratamento auxiliar da insônia e ansiedade. CONTRAINDICAÇÕES: Antipsicóticos e antidepressivos para insônia com hiperlocomotividade, pois comprometem a eficácia. Este medicamento CONTÉM LACTOSE-ANSIODORON É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. SAC: 0800 32 32 46. Referência: Tabela Preços: Tabela OVAR FMS - MEDICAMENTO NATURAL - CAT. EGTON - INSÔNIA, ESTRESSE E ANSIEDADE. DTG - BRL, DTG - CD - PTP POC 2020 - REDES ABRAFARMA - REGIÃO SUDESTE. Data de validação: 02/2021





INCLUSÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE DE SAÚDE

Projeto em Ferraz de Vasconcelos inseriu o farmacêutico na equipe multidisciplinar no projeto de Estratégia de Saúde de Família (ESF)

Formada por profissionais de diferentes áreas, a equipe multidisciplinar na saúde trabalha em conjunto para promover um tratamento diferenciado, enxergando o paciente como um todo e proporcionando um atendimento humanizado. Assim, o quadro clínico é visto de uma forma mais ampla, possibilitando que o cuidado seja completo e com mais chances de ser resolutivo.

A participação do farmacêutico na equipe de profissionais de saúde já é uma realidade e, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), em que os recursos são escassos, garantir o uso racional de medicamentos é uma obrigação que os gestores não podem ignorar. Isso porque não basta o acesso ao medicamento, é preciso garantir adesão ao tratamento, o combate à resistência bacteriana e evitar o alto índice de interações.

Estes são apenas alguns exemplos para demonstrar que, se o medicamento não for indicado e utilizado de forma



correta, poderá trazer mais problemas do que soluções para qualquer sistema de saúde.

Em Ferraz de Vasconcelos, cidade da Grande São Paulo, um recente projeto da Prefeitura incluiu o farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os resultados foram positivos.

Segundo a Dra. Susana Yaskara Borches Herrera, coordenadora da Assistência Farmacêutica no município, ao incluir o farmacêutico, a equipe de saúde ganhou um novo profissional para desenvolvimento de palestras, rodas de conversa e capacitação dos profissionais. “Com o farmacêutico, o paciente tem um profissional altamente capacitado para ouvi-lo, avaliar seu tratamento e o comportamento do medicamento no organismo, além de ter suas dúvidas respondidas e ser orientado quanto a forma de tomar, guardar e retirar seu medicamento”, acrescenta.

Dra. Susana conta que a principal dificuldade para a implementação da assistência farmacêutica na ESF foi que os gestores não tinham conhecimento do papel do farmacêutico. Apesar disso, não sentiu resistência para implantar o projeto. Com o tempo, os dirigentes notaram que o trabalho em conjunto conseguiu oferecer mais conforto para o paciente e os resultados positivos melhoraram essa percepção.

“Conseguimos criar polos e contratar farmacêuticos para Unidades Básicas de Saúde (UBS). Depois que começaram as consultas farmacêuticas, os médicos passaram a se interessar, porque tinham a quem encaminhar os pacientes com maior dificuldade na adesão ao tratamento”, diz.

O município de Ferraz de Vasconcelos vem estruturando a assistência farmacêutica desde 2018. Inicialmente foi implementado um projeto-piloto em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBSs), onde farmacêuticos foram capacitados e incluídos na equipe multidisciplinar para executar serviços clínicos.

O departamento de assistência farmacêutica

passou a desenvolver quatro atividades que até então pertenciam apenas à enfermagem, além da administração da farmácia e dispensação de psicotrópicos: palestras à comunidade, teste rápido de HIV, hepatites B e C e sífilis, visita domiciliar e acompanhamento farmacoterapêutico.

Em 2020, após um ano avaliando o desempenho dos profissionais e já com uma base de como foi a implantação inicial, os farmacêuticos desenvolveram um protocolo de como o serviço seria realizado. “Desta forma, temos elementos para decidir quais pacientes atender, como divulgar o serviço, como os demais profissionais encaminham os pacientes que se enquadram no perfil de atendimento, quantos atendimentos por semana e quais os indicadores para avaliar a efetividade. O projeto foi apresentado aos coordenadores de todos os programas e foi bem aceito e implantado”, avalia Dra. Susana.

Atualmente, cada farmacêutico dedica 20% da jornada de trabalho para o serviço de cuidado farmacêutico, resultando em oito horas de atividade em consultório, sendo agendados dois pacientes por hora, totalizando 16 consultas por semana para cada farmacêutico.

Veja os números da assistência farmacêutica no programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Ferraz de Vasconcelos em 2020:



■ Por Carlos Nascimento



Serviços on-line

Pelo portal ecat.crfsp.org.br é possível solicitar:



- Assunção de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Baixa de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Cancelamento de inscrição Pessoa Jurídica;
- Certidões de Pessoa Física e Pessoa Jurídica;
- Comunicado de ausência;
- Consulta e parcelamento de débitos e impressão de boletos;
- Solicitação de múltipla responsabilidade técnica;
- Inscrições em cursos e eventos;
- Solicitação de inscrição provisória e inscrição definitiva direta;
- Registro de Habilitação e Pós-graduação;
- Renovação de Certidão de Regularidade (CR) com ou sem alterações de horários;
- **E muito mais. Confira!**

